



CATOLICA

CEPCEP · CENTRO DE ESTUDOS DOS POVOS
E CULTURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

LISBOA

CEPCEP



Congresso Internacional

Em Português

Falar, Viver e Pensar no Século XXI

www.emportugues.net

Programa e Resumos das Comunicações

Comissão Organizadora

Fernando Ilharco

Marília dos Santos Lopes

Fernando Chau

27 e 28 de Novembro de 2023



CATOLICA

CEPCEP - CENTRO DE ESTUDOS DOS POVOS
E CULTURAS DE EXPRESSÃO PORTUGUESA

LISBOA



**Congresso
Internacional**

27 e 28 Nov. 2023

12h -16h (hora de Lisboa)

Presencial e Online

As variadas e diferentes culturas que falam o português no mundo global: identidades, geoestratégia, comunicação e media, educação e ciência, artes e literatura, sustentabilidade, história e futuro, entre outros temas, numa reflexão e diálogo multidisciplinares e interdisciplinares.

www.emportuques.net

Em Português

Falar, Viver e Pensar no Século XXI

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa (CEPCEP)
Lisboa
Portugal

Comissão Organizadora

Fernando Ilharco, Filipe Coelho, Marília dos Santos Lopes, Fernando Chau

Conselho Científico

Amália Melo Lopes (Universidade de Cabo Verde), Ana Paula Laborinho (Universidade de Lisboa), Ana Bela Loureiro (Universidade Católica de Angola), Carlos Sena Caires (Universidade de São José, Macau), Fernando Chau (Universidade Católica Portuguesa), Fernando Ilharco (Universidade Católica Portuguesa), Helena Veloso (Universidade Católica de Angola), Inocência Mata (Universidade de Lisboa/Universidade Lusíada de São Tomé e Príncipe), Isabela Barros (Universidade Católica de Pernambuco), José Caetano (Universidade Católica de Moçambique), José Gabriel Andrade (Universidade do Minho, Portugal), José Manuel Simões (Universidade de São José, Macau), Karin Indart (Universidade Nacional de Timor Lorosae), Luís Reto (ISCTE, Lisboa), Marília dos Santos Lopes (Universidade Católica Portuguesa), Narane Talaquichande (Universidade Católica de Moçambique), Onésimo Teotónio Almeida (Universidade de Brown, EUA), Patrícia Dias (Universidade Católica Portuguesa), Renata Fonte (Universidade Católica de Pernambuco), Roberta Caiado (Universidade Católica de Pernambuco), Rossana Henz (Universidade Católica de Pernambuco), Vera Borges (Universidade Cidade de Macau), Virginia Leal (Universidade Federal de Pernambuco)

Apoios



CPLP
Comunidade dos Países
de Língua Portuguesa



Contacto cepcep.fch@ucp.pt

PROGRAMA DO CONGRESSO

Congresso Em Português – falar, viver e pensar no século XXI

27 e 28 de Novembro e 2023 – **Presencial e online (links no site)**

www.emportugues.net

12:00 – 16:00

hora de Lisboa, Portugal

Dia 27

12:00 **Cerimónia de abertura**

Reitora da UCP, Professora Isabel Capelo Gil

Comissão Organizadora do Congresso

Comissão Científica do Congresso, representante

Conferencista convidada: Professora Ana Paula Laborinho

Sessão A – Sala da Sociedade Científica

12:30 **Painel: Histórias, Culturas, Identidades**

Moderação: Helena Veloso

Américo Pereira - Ser Português: entre «as armas» e a «inveja». Repensar o modo de ser Português à luz de «Os Lusíadas»

Isabela Barros e Monika Lira Malhoit - O Homem na língua: o entrelaço da língua portuguesa em contexto imigratório

João Ngola Trindade - Os Estudos Históricos-Sociológicos de Castro Soromenho

Samuel Dimas - A racionalidade comovida e misteriosa do pensamento atual em Português: simultaneamente poética, teológica e filosófica

13:10 DEBATE

13:25 Moderação: Fernando Chau

Renato Epifânio - A partir de Agostinho da Silva: Pensar Portugal e a Lusofonia no Século XXI

Priscila Almeida e Carolina Silva - Entoação do português africano: o caso da ordem e do pedido na variedade luandense

Shihan de Silva Jayasuriya - Cultural Survivals in Luso-Asian Spaces: Kaffrinha of Sri Lanka

13:55 DEBATE

14:05 Intervalo

14:15 **Painel: Ensino e Investigação Científica**

Moderação: Isabela Barros

Arnott Caiado - O português estruturado na aprendizagem de algoritmos: um estudo de caso

Jorge Caetano Fonseca - Educação e Comunicação para gestores: o uso dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs em Moçambique, um olhar para os pequenos empreendedores no Município do Dondo

Carlota Pimenta, João Brogueira e Teresa Jorge Ferreira - O feedback aluno-professor como ferramenta para a criação de materiais de PLE

14:55 DEBATE

15:10 Moderação: Rossana Henz

Matheus Martins e Renata da Fonte - Gestos na aquisição de língua inglesa como segunda língua de falantes nativos da língua portuguesa do Brasil e de Portugal: uma revisão sistemática da literatura

Afonso de Almeida - A Universidade Em Português: O Real Uso da Língua Portuguesa na UNTL

Maurício Xavier e Roberta Caiado - A utilização de metodologias ativas mediadas por TDIC para formação do corpo docente no ensino lato sensu executivo

15:40 DEBATE

15:55 *Encerramento dos trabalhos do dia*

Sessão B – Sala Timor

12:30 **Painel: Ensino e Investigação Científica**

Moderação: Karin Indart

Natasha Luna e Roberta Caiado - As práticas de leitura e em tempos de pandemia e a reestruturação do ensino da Língua Portuguesa em metodologias ativas nas salas dos 6º anos do ensino fundamental

Zhong Yushan - Interações das culturas portuguesa e chinesa no ensino-aprendizagem de PLE no Ensino Superior da China: uma reflexão necessária

Lorena do Vale - Morfossintaxe da criança com TEA no contexto bilingue: para além do tropeço da língua em uso

Carlota Pimenta e Inês Espada Vieira - Ler, pensar e escrever nas aulas de Língua Portuguesa

13:10 DEBATE

13:25 Moderação: Renata Fonte

Isabela Barros, Luana Januário, Paula Ramos e Ryan de Jesus - Aspectos morfossintáticos da língua portuguesa em produções textuais de crianças em fase de alfabetização: um estudo enunciativo

Lourenço da Silva - Um Sistema de Educação Em Português: Planeamento linguístico em Timor-Leste

Carlos Moraes e Isabela Barros - Um estudo fonético e enunciativo da aquisição da língua portuguesa no TEA

13:55 DEBATE

14:10 Intervalo

14:20 **Painel: Media, Novos Media, Tecnologia**

Moderação: Carlos Caires

Adriana Oliveira e Anna Catharina Vale - Uma democracia possível: um olhar dos media Brasil-Portugal para uma agenda global

Carla Ganito e Cátia Ferreira - Media Alternativos em Portugal e o espaço lusófono: estudo exploratório da lusofonia no espaço mediático alternativo em Portugal

Paulo Vundi - Jornalismo impresso angolano

Tatiane Oliveira e José Gabriel Andrade - Museu Virtual da Lusofonia como plataforma de cooperação da língua portuguesa

Roseli Serra e Roberta Caiado - A utilização do aplicativo tik tok para o ensino de língua portuguesa na educação básica: uma análise multimodal

15:10 DEBATE

15:25 Moderação: José Gabriel Andrade

Josemeire Caetano da Silva e Roberta Caiado - Gêneros de fãs no twitter: riso, vocabulário e imagem grotesca a partir da carnavalização bakhtiniana

Jordana Guedes e Patrícia Dias - Nômades Digitais: Suas histórias no Instagram

Lívia Mendonça e Jussara Pimentel - Os Desafios dos Discentes com relação ao uso das TDICs no Ensino Remoto do IFPE Campus Recife

Roberta Caiado, Roseli Serra e Josemeire Silva - Trilhas de aprendizagem digitais: uma abordagem com base na teoria da arquitetura Bakhtiniana e no Gamification

16:05 DEBATE

16:20 *Encerramento dos trabalhos do dia*

Dia 28

Sessão A – Sala da Sociedade Científica

12:00 **Painel: Literatura em Português no mundo**

Moderação: José Manuel Simões

Carlos Belino Sacadura - A Ensaística Universal e em Língua Portuguesa: entre Literatura e Pensamento

Maria José Gomes e Maria de Fátima Melo - A literatura de José Saramago e experiência humana no século XXI a partir das obras «Ensaio sobre a cegueira» e «Todos os nomes»

Victor Ramos, Maria de Fátima Melo e Robson Tavares - O deslizamento metonímico da metáfora seca, no capítulo baleia, de vidas secas, de Graciliano Ramos: uma reflexão sobre o processo atemporal de desumanização

Doris Qin - Jornadas rumo ao amadurecimento feminino em «Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada» de Carolina Maria de Jesus e «As Meninas» de Lygia Fagundes Telles: Uma Análise Comparativa

12:40 DEBATE

12:55 Moderação: André Corrêa de Sá

Robson Tavares e Maria de Fátima Melo - A dor e o desamparo em a hora da estrela, de Clarice Lispector: macabéa, a metáfora dos silenciados pelo sistema

Lurdes Macedo e Nuno Moreira - A Comunidade Luso-Brasileira e a Comunidade de Estados Portugueses: Jorge de Sena, as propostas sem respostas

Adrielly Gomes, Maria de Fátima Melo e André Araújo - A ancestralidade como vereda para combater o racismo estrutural: uma análise literária e cultural da obra ponciá vicêncio, de Conceição Evaristo

13:25 DEBATE

13:40 Intervalo

13:50 Painel: Histórias, Culturas, Identidades

Moderação: Marília Santos Lopes

Bortolami Gabriele - Repensar a um novo método antropológico em Angola

Helena Veloso - África: o berço, tornado invisível, do afrofeminismo - Você sabia que o berço do afrofeminismo deve ser situado em terras em que se fala português?

Lurdes Macedo e Vanessa Rodrigues - Dinâmicas culturais em Lourenço Marques no colonialismo tardio

Denize Tomaz de Aquino - Narrativas orais como saberes históricos nas comunidades tradicionais Quilombolas no Município de Garanhuns Agreste Pernambucano Nordeste do Brasil

14:30 DEBATE

Moderação: Marília Santos Lopes

Jeanine Silveira - O carimbo é um assimilado

Marcela França - Um idioma, duas nacionalidades, muitas semelhanças e diferenças. Viva a diversidade!

Catarina Valdigem - A portugalidade nos e dos documentos do Estado: o caso das pessoas de origem Sul-Asiática no Moçambique colonial

15:15 DEBATE

Sessão B – Sala Timor

12:30 Painel: Histórias, Culturas, Identidades

Moderação: Amália de Melo Lopes

Priscila Almeida e Carolina Silva - Entoação do português africano: o caso da ordem e do pedido na variedade luandense

Elaine Pereira Daróz e Nadia Azevedo - Contribuições da análise do discurso para o ensino de língua portuguesa numa perspectiva decolonial

Vanessa Anachoreta e Catarina Warrot - A presença de diferentes variedades do português em Portugal: analisando o ensino no contexto universitário

Yara Avelino - Herança Criativa Angolana para o Design - Arte sona: Identidades visuais e Fachadas

13:10 DEBATE

Moderação: José Caetano

Verônica de Holanda Santos - A musicalidade da capoeira como aquisição da língua portuguesa brasileira: por um aprendizado inovador

Eduardo Cardoso - Nova era, novas regras: manipulações do tempo e da música no rap contemporâneo brasileiro e português

Simone Alves de Carvalho e Rossana Henz - Comportamento sociolinguístico do povo in'ẽ (karajá): uma análise sob a ótica do bilinguismo

13:55 DEBATE

14:10 Intervalo

14:20 **Painel: Ensino e Investigação Científica**

Moderação: Roberta Caiado

Regina de Brito, Benjamim Corte-Real e Karin Indart - Doutorado em português para e com Timor-Leste: parceria sem fronteiras

Tânia Ribeiro Marques, Nuno Rocha e Diogo U - O ensino do Português na Universidade de São José em Macau. Uma abordagem diacrónica

Maria Filomena Lay - A Universidade e a Literatura Em Português: uma proposta para o ensino de português no contexto timorense

Rafael Chadreque - Garantia da qualidade e aprendizagem na governação do ensino superior, entre dilemas e impasses da regulação de um sistema

Flávio Barros e Renata Fonte - Cartografia dos estudos da atenção conjunta em língua portuguesa

Victoria Cunha, Eduardo Cruz e Roberto Falcão - Bilinguismo e Multilinguismo na Percepção de Mães Brasileiras na Alemanha: relações sujeito-identidade e português como língua de herança

15:10 DEBATE

15:30 **Cerimónia de encerramento**

Director da FCH da UCP, Professor Nelson Ribeiro

Presidente do CEPCEP, Professor Fernando Ilharco

Conferencista convidada, Professora Valdenice José Raimundo

Oradores e Moderadores

Amália de Melo Lopes – Professora da Universidade de Cabo Verde

André Corrêa de Sá – Professor da Universidade de Brown (EUA)

Carlos Caires – Professor da Universidade de São José (Macau)

Fernando Chau – Professor, Membro da Direcção do CEPCEP-UCP (Portugal)

Fernando Ilharco – Professor, Membro da Direcção do CEPCEP-UCP (Portugal)

Helena Veloso – Professora da Universidade Católica de Angola

Isabela Barros – Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Isabel Capeloa Gil – Reitora da Universidade Católica Portuguesa

José Caetano – Professor da Universidade Católica de Moçambique

José Gabriel Andrade – Professor da Universidade do Minho (Portugal)

José Miguel Simões – Professor da Universidade de São José (Macau)

Karin Indart – Professora da Universidade Nacional Timor Lorosa'e

Marília Santos Lopes – Professora da Universidade Católica Portuguesa

Nelson Ribeiro – Director da Faculdade de Ciências Humanas da UCP (Portugal)

Renata Fonte – Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Roberta Caiado – Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Rossana Henz – Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Conferencistas convidadas

Ana Paula Laborinho – Directora em Portugal Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI)

Valdenice José Raimundo – Pró-Reitora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Dia 27 – Sessão A

Painel: Histórias, Culturas, Identidades

12.30 Moderação: Helena Veloso

Américo Pereira - Ser Português: entre «as armas» e a «inveja». Repensar o modo de ser Português à luz de «Os Lusíadas»

Isabela Barros e Monika Lira Malhoit - O Homem na língua: o entrelaço da língua portuguesa em contexto imigratório

João Ngola Trindade - Os Estudos Históricos-Sociológicos de Castro Soromenho

Samuel Dimas - A racionalidade comovida e misteriosa do pensamento atual em Português: simultaneamente poética, teológica e filosófica

13:10 DEBATE

13:25 Moderação: Fernando Chau

Renato Epifânio - A partir de Agostinho da Silva: Pensar Portugal e a Lusofonia no Século XXI

Priscila Almeida e Carolina Silva - Entoação do português africano: o caso da ordem e do pedido na variedade luandense

Shihan de Silva Jayasuriya - Cultural Survivals in Luso-Asian Spaces: Kaffrinha of Sri Lanka

13:55 DEBATE

Ser Português: entre «as armas» e a «inveja». Repensar o modo de ser Português à luz de «Os Lusíadas»

Américo Pereira
Professor da Universidade Católica Portuguesa

Nenhum povo existe como entidade e com entidade própria sem que possua relativamente a si próprio um sentido, construído a partir do que se pode considerar metaforicamente como uma «experiência comum», que, de facto, é a integração sincrónica e diacrónica das experiências de todos os seres humanos que, ao longo ‘dos tempos’, constituíram tal povo.

A experiência constitutiva do «ser-se português» é, já, longuíssima, em termos de uma formal pertença a um «Estado», muito mais longa, ainda, se se tiver em conta os tempos e actos, muitos deles imemoriais, mas com lastro deixado, de todos os seres humanos e povos que contribuíram para a construção de isso que veio a ser identificável como «português».

Entre lendas, mitos, historiografias e ensaísticas várias, diferentes imagens de ser-se português e de Portugal foram sendo construídas, já muito estudadas. O interesse deste estudo, que é, no tempo e espaço de que se dispõe, apenas preparatório para uma continuação mais vasta e profunda – assim se espera –, não diz respeito à erudição que a sobre o «ser-se português» diz respeito, mas, por meio do que se pode haurir através do finíssimo olhar de Camões, espelhado em «Os Lusíadas», reperspectivar o que se entende por «ser-se português».

Como os focos passíveis de ser obtidos na grande obra do Poeta da Lusa Epopeia são muitos, escolhemos os pontos de vista da violência, «as armas», e da «mesquinhez», a «inveja», termos com que a magna obra se inicia e se encerra.

A razão é simples: por que razão escolheu o Poeta para iniciar e encerrar a epopeia do povo a que pertencia tais termos, se estes não servissem, de algum modo, como simbólicas entrada e saída na reflexão feita sobre a realidade de tal povo?

Como seria o cerne de sentido de uma epopeia sobre o mesmo tema geral que começasse e acabasse, por exemplo, com os termos «a bondade», como início, e «tão grande beleza», como fim?

Que revela a leitura de «Os Lusíadas» quando feita a partir desta chave? Eis o que se propõe estudar e partilhar.

O Homem na língua: o entrelaço da língua portuguesa em contexto imigratório

Isabela Barbosa do Rêgo Barros
Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Monika Lira Malhoit
Doutoranda da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

O homem se constitui na e pela linguagem. Esse princípio da teoria enunciativa de Émile Benveniste (2005) norteia este trabalho, que trata da posição enunciativa antropológica do imigrante brasileiro bilíngue residente nos Estados Unidos da América (EUA). A perspectiva enunciativa antropológica originária dos preceitos de Benveniste (2005; 2006) e desenvolvida, no Brasil, por Flores (2019), reflete sobre a posição do homem como etnógrafo de si mesmo, ao testemunhar a sua própria

experiência de falante. Benveniste (2006), ao discorrer sobre o aparelho formal da enunciação, evidencia o emprego da(s) língua(s), ao afirmar, como uma das definições de enunciação o ato individual de utilizar a língua. Pensado no cenário de globalização, em que parte da população brasileira imigrante vive conflitos em relação a sua língua e aos seus aspectos antropológicos, identitários e culturais ao decidir viver em um outro país, nosso trabalho tem como objetivo discutir a constituição do imigrante brasileiro como sujeito, através do que ele mesmo tem a dizer sobre si, sobre a sua enunciação e sobre sua experiência no emprego de duas línguas: a língua portuguesa e a língua inglesa. Para isso apresentamos como corpus de análise, recortes do enunciado de imigrantes brasileiros, residentes na Flórida (EUA) há, pelo menos, um ano, coletados através de entrevistas semiestruturadas. Concluímos que o imigrante vive conflitos para encontrar-se enquanto sujeito, em contato com o “outro”, ao deparar-se com nova língua e cultura. Compreendemos que o sujeito se enuncia a partir de uma relação que ele estabelece com o(s) sistema(s) linguístico(s) de cada língua e com a linguagem. Embora o imigrante brasileiro tenha se mostrado em uma posição de entremeio, linguístico e cultural, ele se enuncia de acordo com a maneira como se vê dentro da linguagem ou do sistema linguístico de ambas as línguas. O imigrante enxerga o mundo a partir do que a língua portuguesa, sua língua de origem, pode lhe proporcionar.

Os Estudos Históricos-Sociológicos de Castro Soromenho

João Ngola Trindade

Investigador do Núcleo de Estudos das Relações Culturais Brasil-Angola da Universidade Agostinho Neto (Angola)

Nascido em Chinde (Moçambique), em 1910, e falecido em São Paulo (Brasil), em 1968, Fernando Monteiro de Castro Soromenho trabalhou, inicialmente, como recrutador de mão-de-obra da Companhia de Diamantes e, posteriormente, como Aspirante e de Chefe de Posto, no Distrito de Henrique de Carvalho (1928-1936), tendo recolhido nas aldeias e senzalas as tradições orais sobre as quais edificaria a sua obra que, num primeiro momento, descreve o africano como “bárbaro” e “selvagem”. À esta primeira fase, designada de “colonial”, em que o autor escreve igualmente artigos de cunho etnográfico e histórico, publicados na imprensa portuguesa, segue-se uma outra fase, a anticolonial, formada pela trilogia de Kamaxilo, na qual o romancista critica o sistema colonial denunciando a violência e a exploração de mão-de-obra (masculina, feminina e infantil). Este período tem início com o romance Terra Morta, cuja publicação é proibida pela PIDE (Polícia Internacional e de Defesa do Estado) por não corresponder com a propaganda política do Estado Novo. Os dezoito livros saídos da sua pena e os inúmeros estudos dedicados à sua obra literária contribuíram grandemente para a perpetuação da memória do escritor que, por motivos políticos, exilou-se em França (1960) e, por último, no Brasil (1966). Pretende-se neste ensaio analisar os estudos históricos-sociológicos elaborados por Castro Soromenho no quadro das atividades desenvolvidas por ele no Centro de Estudos Africanos, da Universidade de São Paulo, de que foi co-fundador. A pesquisa desenvolvida decorreu no blog sobrecs.wordpress.com/about/. Este espaço, criado pelo académico Jorge Eduardo de Castro Soromenho, com o objetivo disponibilizar aos pesquisadores material inédito, está organizado em várias secções nas quais se pode ter acesso a biografia de Castro Soromenho, trabalhos da sua autoria como artigos de cunho etnográfico, histórico e jornalístico,

entrevistas, acervo fotográfico da família Soromenho e relacionado a África, relatórios sobre a administração colonial, "Dossier PIDE" e estudos sobre a obra do romancista e contista publicados em diversos sítios. O acesso aos estudos históricos-sociológicos é condicionado pela apresentação, por correio eletrónico, da solicitação de consulta dos mesmos ao detentor do acervo documental, Jorge Eduardo de Castro Soromenho a quem devemos o contacto com do referido material.

A racionalidade comovida e mistérica do pensamento atual em Português: simultaneamente poética, teológica e filosófica

Samuel Dimas

Professor da Universidade Católica Portuguesa

Estamos a viver um momento delicado de ressurgimento dos antagonismos ideológicos entre religião e ciência, fé e razão, teologia e filosofia, fenomenologia e metafísica, arte e reflexão, espiritualidade e pensamento, afetividade e logicidade. A tentação é cavar uma polarização radical que impede o diálogo e fomenta as fraturas socio-políticas e religiosas. Esta crise cultural é agravada pelas interpretações anacrónicas da realidade, nomeadamente no plano teológico-religioso com o retorno a um discurso ancestral sem a inclusão do progresso das ciências do espírito e da natureza.

A polarização entre a crença no realismo ingénuo da «verdade em si» da cosmologia aristotélico-ptolemaica e a crença no idealismo absoluto da «nossa verdade» do subjetivismo niilista contemporâneo, reduz a perspetiva ideo-realista da metafísica histórico-hermenêutica da «verdade para nós» a uma franja residual da intelectualidade ocidental insuficiente para configurar a ordem axiológica e sociopolítica. A religião regressa ao conflito artificial entre mística e teologia, a filosofia regressa ao antagonismo entre a racionalidade metafísica e a racionalidade epistemológico-analítica, a sociedade regressa a cisão entre política e ética, economia e ecologia. Os populismos políticos refundem a oposição entre nacionalismos míticos e liberalismos progressistas com a difusão dos negacionismos em relação ao desenvolvimento científico, às preocupações ambientais e ao combate à misoginia, homofobia e violações dos direitos humanos e do direito internacional.

A Universidade procura soluções antropagógicas para ajudar a superar esta crise cultural com a criação de licenciaturas como «Filosofia, Política e Economia», na procura da reconciliação clássica entre política, moral e gestão dos recursos, «Ecologia e Ambiente», na procura da conciliação entre uma ética individual e uma ética da responsabilidade pelo cuidado do planeta. E também procura soluções para a superação destes antagonismos epistemológicos e hermenêuticos através do desenvolvimento de discurso inclusivos simultaneamente afetivos e lógicos, espirituais e conceptuais, fenomenológicos e metafísicos, como acontece por exemplo com a corrente da «Teopoética» no espaço cultural da lusofonia.

O antagonismo entre uma *racionalidade mítica*, anti-filosófica, anti-científica e anti-teológica, e uma *racionalidade lógico-analítica*, anti-analógica, anti-metafísica e anti-espiritual, deve ser superado por uma *racionalidade mistérica*, analógica e trans-conceptual, metafórica e cordial, comovida e vital. Salvar o conhecimento parabólico e sagrado do mito numa mundividência científica e epistemológica exige uma depuração histórico-hermenêutica que inclua a crítica gnosiológica e a

fundamentação ontológica. O mistério da «verdade para nós», na correlação dinâmica e criadora entre o sujeito consciente pensante e a realidade do ser infinito e incomensurável, constitui uma síntese superadora entre o *mito* da «verdade em si» do mundo sagrado e da realidade estática definitiva e o *logos* «da nossa verdade» que constrói a realidade no solipsismo da pura subjetividade, possuindo-a na luminosidade enganadora das ideias claras e distintas.

Pela linguagem comovida e misteriosa da filosofia e da teologia, a *imposição* unilateral do sujeito cognoscente que se apodera da realidade, dominando-a e explorando-a de forma utilitarista, é substituída pela *escuta* plural de uma realidade que simultaneamente se manifesta e oculta. Não há uma posse da verdade, quer na ciência, quer na filosofia ou na teologia, mas há uma progressiva aproximação à verdade, no reconhecimento humilde do carácter misterioso da realidade que excede a categorização humana. O Ser diz-se e manifesta-se nos entes criados, mas excede a realidade em que se manifesta e o discurso dos entes conscientes. O ser manifesta-se não apenas de forma determinada e lógica na relação cognitiva do sujeito consciente com a realidade, mas também de forma excessiva e paradoxal na relação afetiva e poética.

Na cultura lusófona esta forma de relação com a realidade está expressa de forma particular através da «razão experimental» e da «visão ginástica» de Leonardo Coimbra, da «razão animada» de Álvaro Ribeiro, da «razão enigmática» de José Marinho, da «razão cordial» de Afonso Botelho, da «razão mítica» de António Braz Teixeira, da «razão poética» e da «razão misteriosa» de Manuel Ferreira Patrício e da «razão comovida» de Manuel Cândido Pimentel. Em termos metafísicos, no que diz respeito à dimensão teológico-filosófica da relação entre o divino e o mundano, esta compreensão do Excesso de Deus que simultaneamente se presentifica de forma imanente e transcendente está traduzida pelo «pantiteísmo» de José Maria da Cunha Seixas, pelo «transcendentalismo panteísta» ou «ateoteísmo» de Teixeira de Pascoaes, pelo «teísmo criacionista» de Leonardo Coimbra, pela «redenção cósmica» de Manuel Ferreira Patrício e pela «metafísica da manifestação» de Joaquim Cerqueira Gonçalves. Deus já não é entendido como transcendente ao mundo, mas como transcendente no mundo, como presença de imanência transcendente ou de transcendência imanente que, tal como afirma José Enes, já não pode ser dita pelo discurso predicativo lógico-analítico, mas apenas pelo discurso transpredicativo analógico-mistérico.

O monismo panteísta da racionalidade mítica e o dualismo deísta da racionalidade lógica dão lugar ao pluralismo teísta, panenteísta e pantiteísta da racionalidade misteriosa analógica. A teopoética de autores como João Duque, José Tolentino Mendonça, José Rui Teixeira e Alex Villas Boas insere-se nesta nova racionalidade teológico-filosófica que concebe o mundo, não como um mero efeito determinado e definitivo da causalidade transcendente divina, mas como uma manifestação dinâmica da sua ação criadora em permanente abertura e desenvolvimento plenificador. Filosofia, teologia, arte, ética e ciência apresentam-se, não em antagonismo ou separatismo, em conflito ou em concordismo, mas em diálogo de complementaridade na humilde procura da verdade, na imaginativa vivência da beleza e na justa edificação do bem.

A partir de Agostinho da Silva: Pensar Portugal e a Lusofonia no Século XXI

Renato Epifânio

Professor, Membro da Direcção do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira (Portugal)

O homem não é, ou não é apenas, uma “pura abstracção”, mas um ser concreto, universalmente concreto, um ser que, de resto, será tanto mais universal quanto mais assumir essa sua concretude, a concretude da sua própria circunstância. Dessa circunstância faz axialmente parte a “pátria”, isso que, segundo José Marinho, configura a nossa “fisionomia espiritual”. Nessa medida, importa, pois, assumi-la, tanto mais porque, como escreveu igualmente Marinho, foi “para realizar o universal concreto e real [que] surgiram as pátrias”. Ainda nesta esteira, propõe-nos Marinho a distinção entre “universal” e “geral” – nas suas palavras: “O geral tem âmbito mais restrito e insere-se na prossecução de conceitos, o verdadeiro universal está já numa relação da intuição para a ideia e vincula o singular concreto e indefinível com o uno ou o único transcendente.”. Daí, enfim, a sua expressa defesa de uma filosofia situadamente portuguesa, não fosse esta “dirigida contra o universalismo abstracto e convencional de escolásticas e enciclopedistas em que têm vivido”.

Os filósofos são, decerto, os grandes pensadores da universalidade. Mas, por isso mesmo, são ou devem ser também os grandes pensadores do “universal concreto”, do “universal situado” – e não apenas do “universal geral e abstracto”. Se se restringirem apenas a este plano, não serão de resto, verdadeiros pensadores do universal – mas apenas do geral. Só o serão se pensarem, se se pensarem, no “universal concreto”, no “universal situado”. Nessa medida, pensadores portugueses universais serão aqueles que pensarem, se pensarem, no “universal concreto”, no “universal situado”, ou seja, aqueles que pensarem, se pensarem, na situação concreta da nossa História e Cultura.

Se tivéssemos que escolher o filósofo português que mais profundamente pensou a situação concreta da nossa História e Cultura, escolheríamos, sem desprimor para todos os outros, Agostinho da Silva. Nessa medida, será com ele que aqui iremos dialogar, para pensarmos a nossa situação histórico-cultural, em suma, para pensar Portugal e a Lusofonia.

Entoação do português africano: o caso da ordem e do pedido na variedade luandense

Priscila Almeida

Mestranda da Universidade Federal de Paraíba (Brasil)

Carolina Silva

Professora da Universidade Federal de Paraíba (Brasil)

Partindo do pressuposto que língua é poder, estudos sobre variedades com poucos trabalhos descritivos, pode trazer um olhar mais prestigiado e assim, possibilitar maior visibilidade, resultando na diminuição de preconceitos linguísticos, além de evidenciar aspectos socioculturais desse povo, o valorizando. Entendemos a importância das ODS (Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável), para tanto, nosso projeto está alinhado a 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades). Os atos de fala trazem uma intencionalidade consigo, além de forças ilocutórias particulares, a saber, um pedido e uma ordem, são facilmente percebidos por indivíduos de uma mesma comunidade, porém, se a entoação de ordem for utilizada de forma equivocada, pode gerar mal-entendidos, por ser um ato com baixo nível de cortesia. Descrever padrões melódicos para tais atos, auxilia no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de metodologias e métodos educativos, além de contribuir com tecnologias de texto a voz e voz a texto. Observamos que a língua

portuguesa africana conta com poucas pesquisas descritivas, escolhemos a variedade de Luanda para essa investigação. Esta pesquisa tem como objetivo geral descrever padrões prosódico-pragmáticos dos atos de fala de ordem e pedido produzidas por falantes do português angolano luandense, como objetivos específicos: (i) analisar e descrever o contorno melódico dos atos de fala diretivos de ordem e pedido em função do comportamento da frequência fundamental (F0) em posição nuclear nas falas selecionadas a partir do corpus semi-dirigido; (ii) comparar a estudos anteriores das variedades africanas, brasileira e europeias do português; (iii) propor uma representação fonológica para a ordem e o pedido, considerando sistema de notação prosódica P_ToBI (*Portuguese Tones and Break Indices*) em posição nuclear, produzidos pelos informantes em ambiente virtual, por meio de videoconferência, seguindo o padrão LGP (para uma produção semi-dirigida), esse modelo foi aplicado com eficácia em atlas da língua portuguesa como o IARI (*Interactive Atlas of Romance Intonation*) e InAPoP (*Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese*). Utilizaremos o software Praat, para a notação por meio do sistema de notação prosódico AM (Autossegmental e métrico), P_ToBI (FROTA, 2015). Para a coleta de dados, fechamos parcerias com IES's de Luanda, por meio de acordos internacionais de cooperação com a UFPB. O projeto está em fase de coleta de dados, esperamos corroborar a estudos anteriores, pretendemos assim, trazer resultados em breve.

Cultural Survivals in Luso-Asian Spaces: Kaffrinha of Sri Lanka

Shihan de Silva Jayasuriya

Docente das Universidade de Londres e Cambridge (Reino Unido)

The Portuguese language survives in many forms throughout the world and is the mother-tongue of communities who are proud of their Lusitanian heritage and identity. This paper concerns the cultural survivals of the Portuguese Burgher communities who are concentrated in the eastern province of Sri Lanka, an island in the Indian Ocean. Mother-tongue speakers are decreasing, however, due to multilingualism and socioeconomic pressures faced by these communities. Nevertheless, their Portuguese identity is entwined in cultural traditions that include performances of music, song and dance. Given the multiethnic nature of the Portuguese empire, it is not surprising that a genre called *kaffrinha* which hints at the African influence on Portuguese music plays a significant role in their lives. *Kaffrinha* illustrates hybridity, a state of in-between-ness, articulated by postcolonial theorist, Homi Bhabha (2004). Creolisation, on the other hand, is viewed as “a process of ongoing change and removal of social and cultural patterns” (Bosma and Ruben, 2008, xv). Once an important lingua franca of the island, a creolised Portuguese survives as a mother-tongue and in lyrics of songs that defines identity. Despite exposure to other European colonisers, Portuguese Burgher communities and Afro-Sri Lankans identify with the Portuguese through cultural traits. Sri Lanka’s Portuguese heritage emanates from the sixteenth century encounter which began in 1506 and officially ended in 1658. Due to the Dutch and British waves that followed, transculturation from the Portuguese is blurred. Whilst the Lusitanian impact and inspiration is under recognised and overlaid by the Dutch and British, communities who identify with the Portuguese, still speaking and singing in “Portuguese”, are a reminder of the encounter and the continuities of Lusitanian traits in the culturescape of Sri Lanka.

Dia 27 – Sessão A

Painel: Ensino e Investigação Científica

14:15 Moderação: Isabela Barros

Arnott Caiado - O português estruturado na aprendizagem de algoritmos: um estudo de caso
Jorge Caetano Fonseca - Educação e Comunicação para gestores: o uso dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs em Moçambique, um olhar para os pequenos empreendedores no Município do Dondo

Carlota Pimenta, João Brogueira e Teresa Jorge Ferreira - O feedback aluno-professor como ferramenta para a criação de materiais de PLE

William da Silva, Renata da Fonte, Marianne Cavalcante - Os gestos em interação atípica. Uma revisão sistemática da literatura

14:55 DEBATE

15:10 Moderação: Rossana Henz

Matheus Martins e Renata da Fonte - Gestos na aquisição de língua inglesa como segunda língua de falantes nativos da língua portuguesa do Brasil e de Portugal: uma revisão sistemática da literatura

Afonso de Almeida - A Universidade Em Português: O Real Uso da Língua Portuguesa na UNTL

Maurício Xavier e Roberta Caiado - A utilização de metodologias ativas mediadas por TDIC para formação do corpo docente no ensino lato sensu executivo

15:40 DEBATE

O português estruturado na aprendizagem de algoritmos: um estudo de caso

Arnott Caiado

Docente da Faculdade Senac de Pernambuco (Brasil)

A programação é uma habilidade necessária em um mundo cada vez mais digital e tecnológico. No entanto, o aprendizado de programação pode ser desafiador para iniciantes, especialmente quando se trata de entender a sintaxe e a estrutura da linguagem de programação. Nesse sentido, o uso do Português Estruturado pode ser uma alternativa interessante para ajudar os iniciantes a entender a lógica de programação. Este estudo teve como objetivo analisar o grau de satisfação no uso do Português Estruturado, por iniciantes em algoritmos e lógica de programação, e suas implicações no processo de formação de analistas de sistemas. Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão de artigos científicos publicados em periódicos de impacto na área de informática e educação. O Português Estruturado é uma forma de escrever algoritmos usando frases e palavras do idioma português, tornando-o mais acessível para iniciantes (BALAN, 2017). Em contraste, a sintaxe das linguagens de programação pode ser desafiadora para iniciantes, e, muitas vezes, pode desencorajar o aprendizado de programação (MARTINS, 2021). Há também a possibilidade bastante consagrada do uso de diagramas e fluxogramas, no processo de entendimento da lógica e algoritmos, como opção para o aprendizado. Alguns autores argumentam que o uso exclusivo do Português Estruturado pode limitar o aprendizado dos iniciantes em programação, uma vez que eles precisam, eventualmente, aprender as sintaxes das linguagens de programação convencionais para tornarem-se programadores profissionais. Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando elementos de natureza qualitativa e quantitativa. Quanto à natureza, caracteriza-se como exploratória e aplicada, buscando a investigação dos fenômenos relacionados à preferência e facilidade de uso do Português Estruturado pelos iniciantes em algoritmos e lógica de programação em uma Instituição de Ensino Superior. Os resultados preliminares, demonstraram que a maioria dos alunos preferem utilizar diretamente linguagem de programação, ao invés de uso de fluxogramas ou do Português Estruturado, ao contrário de alguns estudos anteriores.

Educação e Comunicação para gestores: o uso dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs em Moçambique, um olhar para os pequenos empreendedores no Município do Dondo

Jorge Caetano Fonseca

Professor da Universidade Católica de Moçambique

Os agentes econômicos são os grupos que participam do ambiente econômico separado em três grandes grupos: as famílias (que são as pessoas físicas do ambiente), as empresas (pessoas jurídicas) e o governo. Da mesma forma como os indivíduos, as empresas e o governo administram seus recursos, as sociedades devem administrá-los. O problema de pesquisa reside no facto do pesquisador pressupor a existência, constantemente falência das empresas, possível seja: a falta da Educação e Comunicação para os gestores no uso dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs na decisão dos investimentos, a incapacidade de manter os investimentos, a

incapacidade de honrar com os compromissos para com os terceiros, falta de controlo da rentabilidade do capital investido, concorrência, a falta da análise racional, possibilidade de falência e entre outros. Perante este problema, pode-se dar o seguinte questionamento: **até que ponto a Educação e Comunicação pode contribuir para os Gestores o uso dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs em Moçambique** um olhar para os pequenos empreendedores no Município do Dondo? A opção pelo tema da pesquisa justifica-se pelo facto de constituir uma prioridade a operação de mudanças tendentes à melhoria da inserção na formação moral dos empreendedores em educação e comunicação no uso dos Índices Financeiros porque ela permite a correcta administração dos recursos financeiros. Objectivo central é compreender **Educação e Comunicação para os gestores no uso dos Índices Financeiros para Desenvolvimento Sustentável das PMEs em Moçambique**, um olhar para os pequenos empreendedores no Município do Dondo, A metodologia desta pesquisa foi utilizada o paradigma interpretativo, tipo de pesquisa foi qualitativa, o método utilizado foi indutivo, a técnica foi entrevista, análise documental e observação teve 4 participantes (Gestores). Diante da realização da pesquisa, a pergunta do problema foi respondida e registado como resultado da pesquisa os benefícios seguintes: quatro empresas pesquisada deste três não houve mensuração de quanto realmente a empresa gasta no processo de obter receitas e nunca ouviram falar dos índices financeiros e nem sabe para que serve e apenas uma que tem o conhecimento e utiliza os índices financeiro, entende que permite a geração de informações necessárias para identificar eventuais ineficiências, desperdícios e excessos, reduzindo assim os custos e, conseqüentemente, aumentando a lucratividade e controlo de recursos financeiros. Assim, podemos concluir que o uso dos Índices Financeiros permite ao gestor planejar e controlar os recursos financeiros, facilitando a tomada de decisões futuras, assim como novos investimentos.

O feedback aluno-professor como ferramenta para a criação de materiais de PLE

Carlota Pimenta
Docente da Universidade Católica Portuguesa

João Brogueira
Docente da Universidade Católica Portuguesa

Teresa Jorge Ferreira
Docente da Universidade Católica Portuguesa

O mercado editorial português, em particular no que se refere aos métodos de ensino de português língua estrangeira (PLE), caracteriza-se por uma dimensão reduzida e falta de dinamismo. Como consequência, os métodos tendem a ser generalistas nas temáticas e nas abordagens, e as atualizações de fundo são pouco frequentes.

Por outro lado, o aumento da circulação de estudantes internacionais em Portugal, quer temporária por intermédio dos programas de mobilidade quer de longa duração para fazer ciclos completos de estudos no nosso país, tem criado um público-alvo para os cursos de português, em imersão, com características muito específicas a nível de preferências de aprendizagem e temáticas. Além desta

diversidade, verifica-se também uma rápida evolução a nível de gostos e sensibilidades psicossociais, que frequentemente colidem com manuais que ecoam conjunturas ou temas distantes dos jovens adultos aprendentes de português.

Cientes destes desafios, os docentes de PLE da Universidade Católica Portuguesa ao serviço da Faculdade de Ciências Económicas e Empresariais (CLSBE) têm vindo a desenvolver materiais didáticos próprios, contando com o apoio de outras áreas de estudos, nomeadamente para a expansão de conteúdos multimédia.

Produzidos em formato eletrónico, a principal característica destes materiais é a adaptabilidade em face de reações observadas em sala de aula ou de *feedback* recolhido junto dos aprendentes com vista à sua eventual incorporação nos manuais. Ora, os estudos sobre *feedback* no âmbito do ensino de línguas estrangeiras têm-se centrado, de forma compreensível, no *feedback* professor-aluno, fundamental no processo de aprendizagem. Não desvalorizando essas abordagens, pretende-se explorar aqui o *feedback* considerado na preparação dos materiais, que se concretiza no sentido inverso, ou seja, no sentido aluno-professor, sobretudo por quatro vias: (i) questionários realizados junto dos alunos no início e durante cada semestre; (ii) desempenho dos alunos na realização tarefas; (iii) reações em sala de aula às atividades propostas; (iv) avaliação final realizada pelos alunos em relação à disciplina. Além da descrição dos meios de recolha de informação, discute-se também o processo de implementação de alterações ou expansão dos materiais.

Assim, na presente comunicação, pretende-se dar a conhecer este mecanismo de *feedback* e demonstrar como tem contribuído para o desenvolvimento de um método dirigido a um público jovem adulto, exigente e cosmopolita. Ao criar materiais adaptáveis às necessidades e aos interesses dos alunos, procura-se dar resposta não só à multiplicidade de tipos e origens de aprendentes, e de manuseio eletrónico dos manuais, como também acompanhar tendências a nível de temas e abordagens pedagógicas, com vista a potenciar a aprendizagem.

Os gestos em interação atípica. Uma revisão sistemática da literatura

William da Silva
Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Renata da Fonte
Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Marianne Cavalcante
Universidade Federal da Paraíba (Brasil)

Os gestos são uma das modalidades da língua que têm estimulado interesse nas pesquisas de diferentes áreas, sobretudo nas Ciências da Linguagem. Mediante à perspectiva multimodal da linguagem, os gestos atuam como copartícipe de outras semioses – produção vocal, olhar, expressão facial - de forma a funcionar como matriz única de significação, tese defendida por diferentes pesquisadores: Kendon (1982, 2000, 2009, 2016), McNeill (1992, 2000), Butcher; Goldin-Meadow (2000), Fonte (2011), Fonte et al (2014), Fonte e Cavalcante (2016), Cavalcante (2018), entre outros

pesquisadores. Além disso, os gestos podem servir como pistas semióticas para o entendimento e para a constituição da linguagem de diferentes atipias como Transtorno do Espectro Autista (TEA); Síndrome de Down; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH); Cegueira; Surdez; Gagueira; Afasia; Dislexia, entre outros. Pensando nisso e na difusão de trabalhos acadêmicos que abordam a modalidade gestual, pretendemos realizar um mapeamento sistemático de artigos científicos acerca dos gestos em contexto de interações com sujeitos atípicos nos últimos dez anos (2012 - 2022). Mais especificamente, buscamos compreender de que forma os artigos científicos contemplados abordam os gestos diante das diferentes interações estabelecidas, bem como identificar a qual especificidade os gestos são correlacionados e verificar o cenário de ocorrência dos gestos (clínico, hospitalar, escolar etc.) nos artigos científicos. Para isso, privilegiamos um estudo de natureza qualitativa, justamente por possibilitar a contemplação de significados em pesquisa bibliográfica. Para a coleta de dados, buscamos artigos científicos nacionais e internacionais que abordaram o tema gestos em contexto de interações atípicas, nas bases de dados SciELO - Scientific Electronic Library Online, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e em sites específicos sobre o tema, como o International Society for Gesture Studies, e laboratório de determinados autores: researchgate.net, de Adam Kendon, o Goldin-Meadow Laboratory e McNeill lab. Utilizamos em todas as páginas eletrônicas das bases de dados a busca avançada (advanced search), adotando os seguintes descritores em português, inglês e espanhol para pesquisar os artigos científicos: gestos (gesture; gesto), multimodalidade (multimodality; multimodalidad), interação (interaction; interacción), sujeito atípico (atypical subject; sujeto atípico). Nas buscas, identificamos artigos científicos de diferentes partes do mundo, com análises de gestos em sujeitos em condição de cegueira, de afasia, de síndrome de Down e, majoritariamente, de autista. Foram vistos, também, discussões sobre os gestos dêitico, icônico, ritmado, tátil. Por fim, concluímos que os estudos sobre os gestos em contexto de interação com sujeitos atípicos evidenciam uma certa carência por poucos trabalhos divulgados, mas que podem contribuir para a constituição e significação da linguagem dos sujeitos.

Gestos na aquisição de língua inglesa como segunda língua de falantes nativos da língua portuguesa do Brasil e de Portugal: uma revisão sistemática da literatura

Matheus Martins

Estudante da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Renata da Fonte

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

O presente trabalho se insere no escopo de revisão sistemática de literatura e almeja ampliar as pesquisas sobre gestos na aquisição de uma Segunda Língua (L2). Nesse campo de estudo, a partir da perspectiva multimodal da linguagem, com base nos fundamentos de Kendon e McNeill, esta pesquisa teve como objetivo investigar os gestos na aquisição da língua inglesa como Segunda Língua de falantes nativos da língua portuguesa a partir de uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional de forma a mapear os gestos mais utilizados em contexto de aquisição da Língua Inglesa como L2. Metodologicamente, foi realizada uma pesquisa, de natureza qualitativa e quantitativa,

baseada na revisão sistemática da literatura de artigos científicos nacionais e de internacionais, teses e dissertações nas bases de dados eletrônicas: - SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Google Acadêmico e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), sem delimitar um recorte temporal. Para a busca de pesquisas, utilizou-se os descritores “gestos” e “aquisição de segunda língua” e os seus correspondentes na Língua Inglesa, buscou-se selecionar artigos, teses e dissertações que tratassem do tema gestos na aquisição de uma Segunda Língua sendo esta L2 estritamente a língua inglesa, sendo a Língua Nativa (L1) o português de falantes do. Os resultados revelaram uma forte incidência dos gestos icônicos, seguido pelos gestos dêiticos, o primeiro muito utilizado para representar ações e objetos concretos e o segundo para representar a localização desses objetos e ações no espaço físico. Percebe-se uma certa aproximação entre os dois gestos mais incidentes denotando seu uso constante em contexto de ensino e aprendizagem. Os resultados encontrados sinalizam caminhos metodológicos para professores incorporarem de forma fundamentada os gestos enquanto estratégia no ensino, favorecendo a promoção da aquisição/aprendizagem da L2 pelos estudantes no contexto educacional e seu engajamento nas atividades de conversação, contribuindo a inclusão social e educacional desses estudantes.

A Universidade em Português: O Real Uso da Língua Portuguesa na UNTL

Afonso de Almeida
Professor Universidade Nacional Timor-Lorosa'e

Após 24 anos da tentativa do ocupante indonésio de banir a língua portuguesa do território de Timor-Leste, em 2002 a Constituição da República Democrática de Timor-Leste definiu o português e o tétum como línguas oficiais do país independente e em 2008 a Lei de Bases da Educação também determinou que as duas línguas oficiais fossem as línguas de instrução escolar. Finalmente, em janeiro de 2022 o Regime Jurídico do Currículo Padrão Nacional do Ensino Superior reafirma que as línguas de instrução das universidades são as línguas oficiais já definidas constitucionalmente.

De facto, o sistema de educação, ainda no período de governação transitória da ONU, já tinha iniciado a reintrodução do português nas escolas de forma gradativa. A política linguística definida na altura foi de ano a ano a língua portuguesa substituir a língua indonésia a partir do primeiro ano do ensino básico até que em 2012 todos os níveis do ensino básico e secundário utilizassem maioritariamente o português em sala de aula para todas as disciplinas. Simultaneamente aos 12 anos de implementação da política linguística no sistema de educação o plano era o preparo linguístico do ensino superior para receber os alunos do tempo de transição nas universidades com docentes com domínio suficiente do português para lecionarem todas as áreas científicas nessa língua. Reconhecendo que o planeamento linguístico não aconteceu a contento esta comunicação pretende demonstrar através da análise quantitativa de inquéritos à alunos de todas as faculdades qual é a real uso da língua portuguesa na Universidade Nacional Timor Lorosa'e na atualidade. A pesquisa ainda está em andamento, mas dados empíricos prévios demostram que o português é utilizado nos diversos materiais didáticos escritos, mas muito pouco de forma oral na explicação das aulas ou na comunicação entre professores e alunos.

A utilização de metodologias ativas mediadas por TDIC para formação do corpo docente no ensino lato sensu executivo

Maurício Xavier

Doutorando da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Roberta Caiado

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

No contexto da evolução do ensino na educação *lato sensu*, cada vez mais suportada por metodologias ativas mediadas por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC, impulsionado a partir da pandemia da COVID-19, devido ao isolamento social compulsório, os métodos de ensino remotos síncronos e assíncronos foram amplamente adotados pelas escolas de negócios em todo o mundo. Isso levou ao aumento da necessidade do uso de metodologias ativas, principalmente, nas aulas síncronas digitais, visando compensar a falta da presença física, nas aulas tradicionais, com o uso de TDIC. Nesse contexto, emergiram as lacunas de competência do corpo docente dessas instituições, observadas por relatos de professores com excelentes avaliações em aulas presenciais síncronas, que neste novo contexto, não dominavam o uso das metodologias ativas em um ambiente virtual síncrono com aulas mediadas por TDIC. Com o fim do período pandêmico, grande parte das escolas de negócio, continuam a oferecer seus serviços educacionais, neste modelo de aulas síncronas digitais, em substituição ao modelo tradicional de aulas presenciais. Este estudo destaca a necessidade da formação do corpo docente na utilização de metodologias ativas mediadas por TDIC, contribuindo para a compreensão de um modelo de formação do corpo docente. Sob essa perspectiva, temos como objetivo geral analisar quais competências são necessárias para formação docente, analisando as metodologias ativas mais utilizadas, no ensino de educação *lato sensu* executiva, mediadas por TDIC. Para alcançar esse objetivo, este estudo utiliza um quadro teórico que envolve teorias relacionadas à Linguística Textual, no aspecto relacionado ao gênero Aula (BAKHTIN, 2016), às Tecnologias Digitais Móveis (FONTE; CAIADO, 2019; CAIADO; LEFFA, 2017), às metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018); e às TDIC (MORAN; MASETTO; 2000). Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa, realizada por meio de um estudo de caso. Foi escolhido um grupo de professores da Católica *Business School*, escola de negócios da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP - como participantes da pesquisa. Nossos resultados parciais indicam competências, metodologias ativas mediadas por TDIC e modelo de formação necessários para potencializar as práticas docentes em aulas remotas síncronas.

Dia 27 – Sessão B

Painel: Ensino e Investigação Científica

12:30 Moderação: Karin Indart

Natasha Luna e Roberta Caiado - As práticas de leitura e em tempos de pandemia e a reestruturação do ensino da Língua Portuguesa em metodologias ativas nas salas dos 6º anos do ensino fundamental

Zhong Yushan - Interações das culturas portuguesa e chinesa no ensino-aprendizagem de PLE no Ensino Superior da China: uma reflexão necessária

Lorena do Vale - Morfossintaxe da criança com TEA no contexto bilingue: para além do tropeço da língua em uso

Carlota Pimenta e Inês Espada Vieira - Ler, pensar e escrever nas aulas de Língua Portuguesa

13:10 DEBATE

13:25 Moderação: Renata Fonte

Isabela Barros, Luana Januário, Paula Ramos e Ryan de Jesus - Aspectos morfossintáticos da língua portuguesa em produções textuais de crianças em fase de alfabetização: um estudo enunciativo
Lourenço da Silva - Um Sistema de Educação Em Português: Planeamento linguístico em Timor-Leste

Carlos Moraes e Isabela Barros - Um estudo fonético e enunciativo da aquisição da língua portuguesa no TEA

13:55 DEBATE

As práticas de leitura e em tempos de pandemia e a reestruturação do ensino da Língua Portuguesa em metodologias ativas nas salas dos 6º anos do ensino fundamental

Natasha Luna

Doutoranda da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Roberta Caiado

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

O processo educacional em 2020 passou por grandes mudanças devido à pandemia do Covid-19. Muitas crianças do mundo inteiro ficaram afastadas, presencialmente, da escola. Nos países de Terceiro Mundo, como o Brasil, a situação ainda foi pior, principalmente para as crianças de famílias mais pobres e desfavorecidas, o que dificultou o ensino da linguagem durante as aulas remotas, agravando, de forma significativa, o desenvolvimento dos eixos de leitura e de escrita. A importância desse projeto se deve ao fato de termos dados concretos sobre a real situação do sistema de ensino brasileiro público, em tempos pandêmicos e pós-pandêmicos, a fim de conduzirmos um projeto de intervenção com foco nas práticas de leitura e escrita, adequado às aulas de língua portuguesa, através de atividades voltadas para a leitura. Nosso objetivo geral é elaborar um projeto piloto, no eixo de práticas de linguagem, por meio das metodologias ativas. Especificamente, pretendemos desenvolver práticas de leitura e escrita voltadas para o letramento, utilizando metodologias ativas na construção de sequências didáticas. Como base teórica optamos pelos estudos da Linguística Textual, no eixo da leitura, dos gêneros escritos e orais (Dolz; Schneuwly, ano 2011) e das sequências didáticas. Metodologicamente, utilizamos a pesquisa qualitativa que promova transformação social para o grupo estudado. Neste sentido, serão ofertadas atividades de práticas de leitura do sistema alfabético para os alunos dos 6º anos de uma escola pública da rede estadual de Pernambuco. Acreditamos poder contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita de Língua Portuguesa, favorecendo uma educação de qualidade que oportunize aos alunos a apropriação das tecnologias do ler e do escrever através de diversos gêneros escritos e orais e das metodologias ativas construídas a partir de sequências didáticas.

Interações das culturas portuguesa e chinesa no ensino-aprendizagem de PLE no Ensino Superior da China: uma reflexão necessária

Zhong Yushan

Doutoranda da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (Portugal)

Nos últimos anos, tenho observado que as deficiências da educação do português como língua estrangeira (PLE) na China têm-se tornado gradualmente visíveis. O problema mais saliente manifesta-se na utilização da abordagem tradicional de ensino, nomeadamente a Abordagem da Gramática-Tradição, que destaca a importância de repetir e memorizar, já não responde a novas procuras de estudantes chineses. Sob a orientação desta abordagem, por um lado, os manuais didáticos existentes na China são pouco diversificados e concentram-se principalmente no ensino da gramática e do vocabulário, carecendo de ligações com conteúdos de outras disciplinas associadas, especialmente, com os históricos e culturais. Por outro lado, como os planos curriculares de cursos

em português focam mais conhecimentos da estrutura de língua, faltando o desenvolvimento de expressão oral dos alunos chineses.

Perante estes problemas no ensino-aprendizagem de PLE da China, há muitos autores que afirmam que se deve encontrar um equilíbrio entre o conhecimento da língua própria e outros conhecimentos que podem facilitar o uso da língua em ambiente de destino. Considerando esta exigência do ensino de PLE na China, alguns professores começam a prestar atenção ao ensino da cultura portuguesa e tentam integrar os conhecimentos culturais como uma parte complementar em planeamento pedagógico. No entanto, dada a falta de materiais de suporte, de instruções didáticas sobre o ensino da cultura e de ligações entre a cultura-alvo e os alunos, julgo que este tipo de abordagem cultural não funciona bem, que não pode cativar interesse de aprendizagem de alunos e nem serve para a formação de competências do uso de língua.

Por este sentido, o presente trabalho enuncia uma nova perspetiva do ensino da cultura

no ensino de PLE, a saber: deve-se fazer interações entre a cultura partida e a cultura de chegada no ensino-aprendizagem da língua. Por outras palavras, a aprendizagem da cultura-alvo não é o objetivo único da integração da cultura no ensino da língua, sendo o mais importante construir ligações entre a cultura portuguesa e a cultura nativa dos alunos para a melhor compreensão e utilização da língua em situações autênticas. Em torno desta visão, pretendo responder a uma questão central: qual é a pertinência do ensino das culturas de partida e de chegada no ensino de PLE? Sendo assim, este trabalho será dividido em três partes. A primeira parte refere-se à situação do ensino-aprendizagem de PLE no ensino superior da China, descrevendo assim problemas e novas tendências pedagógicas correntes de PLE na China. A segunda e a terceira partes são destinadas a explicitar a pertinência do ensino de PLE através da cultura, do ponto de vista de promoção do diálogo intercultural e da formação de conhecimento da cultura-alvo e reconhecimento da cultura própria.

Morfossintaxe da criança com TEA no contexto bilingue: para além do tropeço da língua em uso

Lorena do Vale

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Sabemos que a linguagem da criança diagnosticada com Transtorno do Espectro Autista (TEA) vem sendo objeto de interesse comum às diversas áreas de estudo e sobretudo da linguística à nível internacional. O discurso negativista das impossibilidades e limitações destas crianças quanto à aquisição e desenvolvimento da linguagem, bem como nos aspectos cognitivos e comportamentais, pode revelar muito mais do que uma mera lista de sintomas, mas aquilo que de singular temos no modo de nos constituir como sujeitos na e pela língua. A presente pesquisa tem como objetivo revelar nuances importantes da morfossintaxe da linguagem da criança com TEA falante do Português Brasileiro e Português Europeu, que de modo singular se constitui como sujeito na linguagem e preferencialmente enuncia-se noutra terceira língua. O estudo de caso que apresentaremos foi coletado de forma naturalística por gavações em situações espontâneas, em atividades rotineiras da criança. Os dados analisados seguem perspectiva aquisicional enunciativa de Silva (2009), centrado na história de enunciações singular que a criança vai construindo, assim como em análises de dados

interpretativos e fortemente ancoradas na teoria benvenistiana. Após discussão concluímos que cada ato enunciativo carrega as marcas de atos enunciativos anteriores, o que faz com que o locutor (criança), na história de suas enunciações, constitua a língua e, concomitantemente, seja por ela constituído. Assim, devemos considerar que o português brasileiro e o português europeu são instâncias intersubjetivas singulares ambas ressignificadas pelo sujeito a partir do sistema de representações de sua cultura, estabelecendo-se, desse modo, como sujeito de linguagem.

Ler, pensar e escrever nas aulas de Língua Portuguesa

Carlota Pimenta
Docente da Universidade Católica Portuguesa

Inês Espada Vieira
Professora da Universidade Católica Portuguesa

Nesta comunicação, propomos apresentar algumas práticas das aulas de Língua Portuguesa (LP) para falantes nativos com formação geral em cursos fora da área da filologia. No âmbito de uma reflexão sobre o ensino da língua, partiremos de um estudo de caso, partilhando a nossa proposta de planificação do programa da disciplina de LP dos cursos de licenciatura na FCH. Esta proposta baseia-se no ensino da língua mais focado no desenvolvimento do pensamento crítico e no aperfeiçoamento da escrita e menos no ensino da gramática expressa, procurando solucionar problemas através da prática intensiva e da consciencialização dos erros mais frequentes, indo ao encontro das necessidades dos alunos e dos temas que são prementes na sociedade. São aulas que não apresentam uma proposta pronta a ser aplicada, mas que se vão construindo em diálogo com a turma. Isto não significa, porém, que não haja uma planificação cuidada, mas com flexibilidade e capacidade de atualização constante.

Esta perspetiva parte da aproximação às diferentes experiências, motivações e expectativas dos alunos em relação à LP. Relações diversas com a língua desafiam à articulação de necessidades distintas, em particular as de uma maioria de alunos que tem o português como língua materna e as de uma minoria que, seguindo o mesmo programa curricular, tem o português como língua segunda ou estrangeira.

A organização das aulas com o foco no pensamento crítico propõe uma reflexão sobre o que é *pensar*, as suas exigências e expectativas bem como a sua relação com a curiosidade e o tempo, debruçando-se igualmente sobre as consequências possíveis da ausência de pensamento crítico, o desafio de pensar como humano na era da Inteligência Artificial e o futuro do pensamento na Universidade.

Incentivar os alunos a pensar em português no século XXI requer, então, planear a forma de desenvolver um olhar atento e crítico sobre a realidade, trazendo para reflexão os desafios da era da globalização e da tecnologia assim como a justiça e o diálogo intergeracional, a par da consciencialização para a importância de *falar* e *escrever* melhor português, concedendo uma atenção especial à possibilidade de superação do erro no processo de aprendizagem.

Por último, refletir sobre como é que as aulas de LP podem contribuir para o *viver*, em português, no mundo global de hoje. Além do desafio da escolha dos temas em estreita relação com a realidade em que vivemos, trata-se de compreender o significado desses temas e a sua importância para a vida das pessoas, e em particular destes jovens adultos. Estabelecer a ponte entre as aulas e a vida consiste ainda em falar e escrever partindo da experiência concreta dos alunos, promovendo a partilha e reflexão sobre os desafios com que os jovens se deparam no viver num mundo global. Traduz-se, finalmente, no incentivo à aplicação prática dos temas, fomentando a responsabilidade social e um envolvimento com a comunidade próxima e alargada, cumprindo também um dos papéis da Universidade na formação de uma cidadania ativa e informada.

Aspectos morfossintáticos da língua portuguesa em produções textuais de crianças em fase de alfabetização: um estudo enunciativo

Isabela Barros

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Luana Januário

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Paula Ramos

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Ryan de Jesus

Professor da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Para além dos trabalhos de Zorzi (1998; 2003) e Zorzi; Ciasca (2009) centrados na psicologia cognitiva, esta pesquisa tem como objetivo discutir, do ponto de vista da teoria enunciativa de Émile Benveniste (2005; 2006), as alterações morfossintáticas encontradas em produções textuais de estudantes, matriculados no 3º ano do ensino fundamental em uma escola do município de Jaboatão dos Guararapes (estado de Pernambuco, Brasil), que foram alfabetizadas durante o período da pandemia de COVID-19. Dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em setembro de 2022, relativos ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), no Brasil, o percentual de crianças com dificuldade para ler e escrever passou de 15,5%, em 2019, para 33,8% no ano passado, em razão da pandemia de COVID-19. Fundamentados em Benveniste (2005), apresentamos as alterações morfossintáticas encontradas na escrita de crianças, como marcas da subjetividade na linguagem, em um processo deficitário de aquisição da língua portuguesa em sua modalidade escrita. De acordo com Benveniste (2005), o sujeito se constitui na e pela linguagem através do uso individual da língua. Sendo assim, os erros ortográficos categorizados por Zorzi (1998; 2003), a exemplo dos erros do tipo representações múltiplas, apoio na oralidade, junção-separação, omissões, acréscimos, inversões e surdas/sonoras, marcam a passagem do locutor/criança à sujeito da/na linguagem. Tivemos como metodologia uma amostra de quinze textos, produzidos por crianças brasileiras, coletados do material de sondagem inicial diagnóstica, usados pelos professores como linha de base para o planejamento estratégico para as atividades do primeiro bimestre do ano letivo de 2023. Como resultado tivemos a presença de atraso no

desenvolvimento morfosintático, marcado por grave inabilidade na produção textual, não sendo possível, porém, identificar se mascaravam um problema fonoaudiológico do tipo dislexia, déficits ortográficos ou dificuldades fonológicas. Quanto aos aspectos enunciativos, os estudantes revelaram dificuldade em utilizar a língua portuguesa escrita, que comprometeram a enunciação dos sujeitos e consequente interação com o professor.

Um Sistema de Educação Em Português: Planeamento linguístico em Timor-Leste

Lourenço de Silva

Doutorando da Universidade Nacional Timor Lorosa'e

O trabalho abordado é relativo a reintrodução do ensino da Língua Portuguesa após a Independência de Timor-Leste desde tem uma finalidade de caracterizar o conceito e os tipos do planeamento linguístico de modo reflexivo em contraste com os comportamentos dos aprendizes tanto nas escolas quanto na sociedade em comum dentro da CPLP nas correntes situações do português como língua co-oficial do país e entre outros países adotadas por razão de estatuto do português como língua materna, nacional, regional, internacional em uso de língua oficial, língua administrativa, língua jurídica e língua de instrução. O planeamento linguístico do português se concretiza devido uma reflexão ao comportamento linguístico passível dos aprendizes e pela sociedade em uso no seu cotidiano corrente e é uma resposta retórica ao preconceito em diversos pontos de vistas ao português. O planeamento linguístico é uma contribuição proposta ao estado em parceria às organizações internacionais que constituem uma janela para o mundo da língua portuguesa de forma mais flexível, replicando muitas das polémicas em jogos de forças hegemônicas entre línguas e culturas que têm lugar na cena internacional. A abordagem de Joshua Fishman (1987) circunscreve o planeamento linguístico como “a alocação autorizada de recursos para a obtenção do status linguístico do português e dos objetivos do corpus, seja em conexão com novas funções que são aspiradas ou em conexão com antigas funções que precisam ser desempenhadas de forma mais adequada”. Assim se entende que o conceito do planeamento linguístico se refere a medidas tomadas por agências oficiais do país ou do estado da CPLP para influenciar de modo construtivo o uso do idioma pela comunidade de fala específica em conformidade da demanda a norma da língua em que se constitui por toda a estrutura linguística que valerá para todos usuários de linguagem na educação (instrução) e planeamento de prestígio (imagem da língua). A concretização desta abordagem utiliza uma metodologia estimulada para estudos virtuais contrastada com a reflexão visual de campo por meio de leituras intensivas, explorações documentais que resultam nas noções do planeamento linguístico em desenvolvimento no território para a standardização gráfica e a gramaticalização adequada segundo a sua norma culta.

Um estudo fonético e enunciativo da aquisição da língua portuguesa no TEA

Carlos Moraes

Mestrando da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Isabela Barros

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

À luz da teoria enunciativa desenvolvida por Émile Benveniste (2005; 2006), o presente trabalho tem o fonema como objeto de análise e sua colaboração teórica está alinhada aos estudos dos aspectos vocálicos da língua portuguesa e seu segmento dentro do processo de aquisição da linguagem de crianças com diagnóstico de TEA (Transtorno do Espectro Autista). Essa é uma alteração do neurodesenvolvimento caracterizada, sobretudo, pela dificuldade em estabelecer vínculo social em decorrência do comprometimento na comunicação, que está afetada por uma desorganização nos níveis da linguagem, entre os quais, o fonético. Propomos neste trabalho apresentar discussões acerca das produções fonéticas presentes nas vocalizações de duas crianças autistas, com idade entre 5 e 6 anos, tendo-as como manifestações enunciativas, ou seja: marcas específicas do sujeito na linguagem. De acordo com Silva (2010, p. 170), “vocalizar é um fenômeno que consiste na transformação de uma consoante em vogal”. Defendemos as vocalizações como um dos caminhos do autista se inserir na linguagem, uma vez que tomamos a enunciação como o ato individual de colocar a língua em funcionamento (BENVENISTE, 2006), a partir do entendimento de que a língua é composta de aspectos segmentais e suprasegmentais (prosódicos). Os fragmentos da linguagem analisados neste estudo foram retirados do banco de dados do Grupo de Estudos e Acolhimento ao Espectro do Autismo (GEAUT) do Programa de Pós- graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL) da Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP), situada na cidade do Recife, Brasil. Os dados foram submetidos a uma análise enunciativa, que destaca os sujeitos, o tempo e o espaço. Tivemos como resultado da pesquisa momentos de interação provocados pelas vocalizações. Identificamos que os fonemas, quando tomados e significados pelo interlocutor da criança autista, ganharam o estatuto de linguagem e marcaram a posição enunciativa da criança a partir das trocas de posição na linguagem, entre o ‘eu’ e o ‘tu’. Considerando os aspectos específicos e individuais no autismo, as manifestações fonéticas surgem como uma possibilidade do sujeito se enunciar na linguagem.

Dia 27 – Sessão B

Painel: Media, Novos Media, Tecnologia

14:20 Moderação: Carlos Caires

Adriana Oliveira e Anna Catharina Vale - Uma democracia possível: um olhar dos media Brasil-Portugal para uma agenda global

Carla Ganito e Cátia Ferreira - Media Alternativos em Portugal e o espaço lusófono: estudo exploratório da lusofonia no espaço mediático alternativo em Portugal

Paulo Vundi - Jornalismo impresso angolano

Tatiane Oliveira e José Gabriel Andrade - Museu Virtual da Lusofonia como plataforma de cooperação da língua portuguesa

Roseli Serra e Roberta Caiado - A utilização do aplicativo tik tok para o ensino de língua portuguesa na educação básica: uma análise multimodal

15:10 DEBATE

15:25 Moderação: José Gabriel Andrade

Josemeire Caetano da Silva e Roberta Caiado - Gêneros de fãs no twitter: riso, vocabulário e imagem grotesca a partir da carnavalização bakhtiniana

Jordana Guedes e Patrícia Dias - Nômades Digitais: Suas histórias no Instagram

Lívia Mendonça e Jussara Pimentel - Os Desafios dos Discentes com relação ao uso das TDICs no Ensino Remoto do IFPE Campus Recife

Roberta Caiado, Roseli Serra e Josemeire Silva - Trilhas de aprendizagem digitais: uma abordagem com base na teoria da arquitetura Bakhtiniana e no Gamification

16:05 DEBATE

Uma democracia possível: um olhar dos media Brasil-Portugal para uma agenda global

Adriana Oliveira

Docente da Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo (Brasil)

Anna Catharina Vale

Doutoranda da Universidade Católica Portuguesa

Após um período conturbado no Brasil com a invasão do Congresso em 08 de janeiro de 2023, Lula sai em viagem internacional. Em meio a uma passagem polêmica por China e Emirados Árabes, o presidente chega em Portugal e é recebido com protestos no Parlamento português no dia 25 de abril, “Dia da Liberdade”, data que marca o fim da ditadura portuguesa. Deputados do Chega, um partido de direita radical e hoje a terceira maior força política do país, tumultuaram a sessão segurando cartazes com os dizeres: “chega de corrupção” e “Lula ladrão”. Os media nacionais e internacionais de ambos os países cobriram a visita e o ocorrido. Com isto em vista, nossa pergunta de pesquisa centra-se na questão: de que forma a cobertura mediática online do Brasil e de Portugal contribuem para pautar a agenda democrática atualmente?

Para tal empreitada o nosso principal objetivo é: identificar, a partir de metadados e ranqueamento algorítmico, a cobertura mediática da viagem do atual presidente do Brasil a Portugal e as iniciativas de se manter a estabilidade democrática. E como objetivos específicos: (i) caracterizar a posição destes dois países lusófonos face aos ataques à democracia, promovidos pelos media brasileiro e português; (ii) identificar as condições de produção de discurso que aproxima/distancia Norte e Sul global; e (iii) refletir sobre a contribuição do Brasil e de Portugal para pautar a agenda democrática mundial. Nosso referencial teórico está orientado para os estudos dos media, comunicação política e de geografia crítica. A análise dos media tem como *corpus* as matérias produzidas e distribuídas no dia 25 de abril nos dois países. A seleção será feita por *ranking* com as notícias que aparecem em destaque no portal de buscas Google (.br e .pt) e nos sites de notícias (Uol.br e Sapo.pt). Na sequência, distinguimos o conteúdo por relevância algorítmica e engajamento. E, finalmente, o mapa construído a partir da posição dos dois países lusófonos, deverá nos indicar qual a relevância do conteúdo desses países na agenda democrática mundial e suas principais contribuições para “falar, viver e pensar no século XXI”.

Media Alternativos em Portugal e o espaço lusófono: estudo exploratório da lusofonia no espaço mediático alternativo em Portugal

Carla Ganito

Professora da Universidade Católica Portuguesa

Cátia Ferreira

Professora da Universidade Católica Portuguesa

O conceito de media alternativos cruza-se com outras definições como “media comunitários” ou “media participativos” e tem despertado interesse no atual ambiente político e económico caracterizado por um aumento da incerteza. Ao abordar esse conceito, seguimos o entendimento de

Sandoval & Fuchs (2010) de media alternativos como media críticos e, assim, subscrevemos uma “compreensão dialética dos sistemas de media”.

Propomos analisar o panorama dos media alternativos portugueses sob o enquadramento crítico dos media alternativos. Os media alternativos portugueses inscreveram-se no portal “MediaAlternativos.pt”, criado em 2020, em oito categorias: sociedade, académico, arte e cultura, tecnologia, vida, local, infantil e desporto. O objetivo é fornecer uma análise crítica das estruturas e atores envolvidos nestes projetos e como eles diferem dos meios de comunicação de massa portugueses. No nível estrutural, investigaremos a gama de produtos não-comerciais e o grau de complexidade do conteúdo e de formatos; ao nível do ator, investigaremos o nível de participação e construção da comunidade, bem como os mecanismos usados para promover essa interação, e a sua capacidade de dar voz às minorias e interesses de nicho. Entre estes temas focar-nos-emos nos temas da lusofonia. Serão os media alternativos um espaço de visibilidade dos países lusófonos, e para as comunidades e expressões da lusofonia?

Esperamos fornecer uma análise de base e orientações para monitorizar o desenvolvimento futuro dos media alternativos portugueses, bem como o seu impacto no sistema de media de massas.

Jornalismo impresso angolano

Paulo Vundi
Angola

Desde há muito que o jornalismo é uma “arte” em mudanças. Ao longo da sua história várias foram as inovações com as quais teve que conviver e coexistir, foi assim com o surgimento de outras formas de *media* e o é com a Internet. Esta capacidade de adaptação e adoção de tais inovações tem sido um dos pilares que garantem a sobrevivência e relevância dos *media* nas sociedades contemporâneas.

Dito isto, nas últimas duas décadas temos acompanhado a proliferação de novos formatos narrativos para além do padrão texto-foto, em formato físico ou digital, que caracteriza o jornalismo impresso. Assim, formatos como jornalismo de dados, multimédia, de realidade virtual e aumentada, *newsgames* e notícias gamificadas, jornalismo transmediático, entre outros, fazem parte do chamado jornalismo imersivo.

Todavia, as produções de tais formatos, com diferentes níveis de imersão e complexidade, alteram o fluxo de trabalho e demandam das redações recursos financeiros, técnicos e humanos, que a maioria delas não dispõe, entre outros, por causa da crise que o setor vive. Por outro lado, o aumento de canais e a diversificação de conteúdos e formatos dão as audiências infinitas possibilidades de escolhas, sendo alvos em constantes movimentos que os *media* precisam (per)seguir.

Para esta pesquisa, o foco recai sobre o jornalismo multimédia e de dados, pois são os formatos mais comuns, com “menos complexidade” na produção e com grande aceitação na audiência. O objetivo deste trabalho consiste na identificação de traços da adoção/prática dos formatos narrativos escolhidos no jornalismo impresso angolano.

Do *corpus* fazem parte o Jornal de Angola, Jornal OPaís, Novo Jornal, Jornal Folha 8 e o Jornal Expansão. A metodologia está assente na recolha e análise de peças multimédia e/ou de dados produzidas pelos jornais impressos angolanos durante o período de 2021 a 2022, disponíveis *online*.

Museu Virtual da Lusofonia como plataforma de cooperação da língua portuguesa

Tatiane Oliveira
Professora da Universidade do Minho (Portugal)

José Gabriel Andrade
Professor da Universidade do Minho (Portugal)

O estudo traz o caso do Museu Virtual da Lusofonia como uma plataforma de cooperação académica em ciência, ensino e artes, no espaço dos países de língua portuguesa e das suas diásporas. O museu reúne, num esforço comum, universidades com projetos de investigação e de ensino pós-graduado, além de associações culturais e artísticas e todos os interessados na construção desta comunidade lusófona que incluem os países Angola, Brasil, Cabo Verde, Galiza, Guiné-Bissau, Macau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste (Martins, 2017, p. 46-47).

O objetivo fundamental da plataforma de cooperação é o de articular as possibilidades das novas tecnologias de comunicação com a preservação, pesquisa e disseminação do património histórico e cultural dos países que falam a língua portuguesa pois na atual sociedade em rede, a língua portuguesa tem vindo a afirmar-se no “mundo” virtual através da internet (Andrade, 2021).

Além disso, pretende contribuir para a ampliação do conhecimento recíproco entre os países, aproximando os seus povos e permitindo a construção de um futuro mais informado (Oliveira & Ruão, 2022). Por estar em ambiente exclusivamente virtual, tem também a pretensão de ser um mecanismo que convida à participação ativa dos diversos atores culturais, artísticos, académicos e membros da sociedade civil, na disponibilização de registos e na (re) construção da memória coletiva, por meio de conjunto de atividades que realiza, tais como exposições e debates, a fim de refletir e problematizar as influências do passado colonial no presente, e desconstruir os equívocos de um centralismo português (Sousa et al, 2022).

Para concretizar essas aspirações, o Museu Virtual da Lusofonia integrou, em 2020, a plataforma digital Google Arts & Culture, onde ganhou projeção internacional e tornou possível a realização de múltiplas coleções dos países da língua portuguesa, com recursos e experiências imersivas para os visitantes. Um ano mais tarde, em 2021, o Museu Virtual da Lusofonia tornou-se uma unidade cultural da Universidade do Minho, em Braga, Portugal. Entre dezembro de 2021 e janeiro de 2022, criou uma identidade visual para o Facebook e para o Instagram e intensificou a sua comunicação nas redes sociais. Lançou, ainda, uma Newsletter mensal “Travessia Lusófona” e um podcast “Diálogos em Travessia”, com entrevistas e a programação completa de suas atividades para seus públicos (Macedo & Oliveira, 2022).

Com os avanços ocorridos nos últimos anos, o Museu Virtual da Lusofonia dispõe, neste momento, de um acervo virtual de 52 exposições na plataforma Google Arts & Culture, com 707 itens diversos

(fotografias, registos sonoros, registos audiovisuais, textos, músicas, registos dos patrimónios arquitetónico e etnográfico, entre outras). O museu também conta com mais de 100 investigadores, em 30 instituições (universidades, associações culturais e artísticas) dos vários países da língua portuguesa. Promove, ainda, eventos de divulgação das coleções junto das escolas e do público estudantil, através da iniciativa “Museu na Escola”, com o objetivo de colocar o museu no centro do sistema educativo, e realiza também atividades em locais de acesso público destinadas à sociedade em geral.

A utilização do aplicativo tik tok para o ensino de língua portuguesa na educação básica: uma análise multimodal

Roseli Serra

Doutoranda da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Roberta Caiado

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

No contexto da pandemia da COVID-19, devido ao isolamento social compulsório, os métodos de ensino remoto síncronos e assíncronos foram amplamente adotados pelos professores e alunos em todo o mundo. Isso levou ao aumento do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e de mídias sociais digitais como opções para ensinar e para aprender. Nesse contexto, surgiu um novo gênero textual, a "Nano Aula no *Tik Tok*". Define-se *Tik Tok* como um aplicativo de criação de microvídeos que, em pouco tempo, se tornou extremamente popular, principalmente entre jovens. Este estudo destaca o potencial das mídias sociais para apoiar o ensino e a aprendizagem, contribuindo para a compreensão da aplicação das TDICs em contexto educacional. Sob essa perspectiva, temos como objetivo geral analisar os elementos multimodais presentes nas Aulas de Língua Portuguesa (LP) da Educação Básica, na mídia Social *Tik Tok*, e a provável inovação tecnológica propiciada por elas. Para alcançar esse objetivo, este estudo utiliza um quadro teórico que envolve teorias relacionadas à Linguística Textual no aspecto relacionado ao gênero Aula (BAKHTIN, 2016), às Tecnologias Digitais Móveis (FONTE; CAIADO, 2019; CAIADO; LEFFA, 2017), aos Multiletramentos relacionados às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (DUDNEY; HOCKLY; PEGRUM, 2016; CAIADO, 2010); e à Multimodalidade (DIONÍSIO, 2013). O método adotado é qualitativo, descritivo e empírico. A seleção das Aulas de LP no *Tik Tok* e a observação dos processos multimodais, incluindo imagens, movimento, gestos, cores e sons, são as estratégias de ação utilizadas na coleta de dados. Os nossos resultados parciais indicam que a *Nano Aula no Tik Tok* tem o potencial de ampliar o engajamento e de apoiar o bem-estar sócio emocional e acadêmico do aluno. Além disso, o uso da mídia social pode funcionar como suporte para modalidades presenciais, híbridas e digitais de ensino, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais efetivo, prazeroso, engajador e motivador.

Gêneros de fãs no twitter: riso, vocabulário e imagem grotesca a partir da carnavalização bakhtiniana

Josemeire Caetano da Silva

Doutoranda da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Roberta Caiado

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

A interação e a interatividade, de fato, passaram a ser marcas do nosso tempo e do nosso cotidiano, sobretudo, com as interconexões comunicacionais advindas das mudanças sociais, culturais e tecnológicas contemporâneas, incluindo os diferentes gêneros que circulam entre vários ambientes, dentre eles as redes sociais digitais. Assim, o estudo das produções textuais ficcionais (*AUs*); as produções de desenhos (*FANARTs*); as manipulações de imagens (*EDITs*) e os vídeos produzidos por fãs (*FMVs*), os quais são denominados em nosso estudo de *AUs+*, representam um estímulo à produção de gêneros específicos, identificados a partir do conceito de gêneros da linguagem (PAIVA, 2019). Partimos, então, do questionamento: É possível identificar características específicas da Carnavalização bakhtiniana nas *AUs+*? Nesse sentido, a presente pesquisa tem como objetivo geral: investigar as *AUs+*, sobre a Cultura *k-pop* no *Twitter*, em relação às categorias do riso, do vocabulário e da imagem grotesca originários da Carnavalização bakhtiniana. Para tanto, realizaremos uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfica, netnográfica e descritiva, ao selecionar perfis do *Twitter* de fãs da Cultura *k-pop* que produzem estes gêneros. Nosso aporte teórico privilegia a Linguística Textual, no que diz respeito aos gêneros da linguagem propostos para a pesquisa, (KOCH; ELIAS, 2018; MARCUSCHI, 2008; CAVALCANTE *et al*, 2020; PAIVA, 2019); a Teoria da Carnavalização bakhtiniana (BAKHTIN, 2002, 2018); as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (DUDNEY *et al*, 2016; CAIADO, 2010) e as TDM (CAIADO; FONTE; BARROS, 2021). A partir de uma Análise Textual Discursiva (ATD), encontramos em nossos resultados a presença do riso, do vocabulário e da imagem grotesca, categorias de análise da Carnavalização bakhtiniana, nos gêneros *AUs+* no *Twitter*. Nossos resultados preliminares demonstram que, em relação ao riso, os gêneros das *AUs+* possuem uma carnavalização na linguagem, enquanto forma concreto-sensorial das ações e imagens. No que diz respeito ao vocabulário, o vocabulário da praça pública carnavalesca é percebido, sobretudo, no dicionário das fanfiqueras, presente no gênero *AU* no *Twitter*. No tocante ao corpo grotesco, observamos nas *EDITs* e nas *FANARTs* uma metamorfose, ou seja, uma transmutação de algumas formas em outras, um verdadeiro inacabamento da existência, além das inversões de papéis, homens no papel feminino, o que demonstra também uma contribuição de cunho social, com a temática *LGBTQUIA+* que necessita de uma visão mais humanizada, para dirimir conflitos na ordem do preconceito e da falta de tolerância com a comunidade e seus apoiadores.

Nômades Digitais: Suas histórias no Instagram

Jordana Guedes
Universidade Católica Portuguesa

Patrícia Dias
Professora da Universidade Católica Portuguesa

O mercado, forçado pela pandemia, teve de se adaptar rapidamente e aderiu amplamente o trabalho remoto. Porém antes mesmo desse fato havia um grupo de profissionais que já adotavam um modelo de trabalho mais arrojado. Mais populares na atualidade, os nômades digitais são uma resposta as profundas transformações tecnológicas e culturais intensificadas pelo advento da internet e o papel que ela assumiu em nossa sociedade. Esses profissionais combinam o uso frequente das TIC (nesse caso analisadas pelas qualidades *de hardware* e *software* nelas contidas), a internet (conexão), com a flexibilidade rotativa de trabalho de um profissional criativo, pois o desenvolvendo do seu trabalho é principalmente no meio digital, enquanto viajam ao redor do mundo.

O nômade digital pode exercer sua profissão estando vinculado a uma empresa ou trabalhar de forma autônoma, do qual analisando o *Instagram* nota-se a presença maior desse segundo grupo. Entre os conteúdos mais compartilhados estão suas experiências de viagens, com fotos de dias ensolarados em cenários paradisíacos, momentos do trabalho e compartilhamento sobre como os interessados também podem adotar esse estilo de vida, além de aproveitarem essa oportunidade para vender os próprios *infoprodutos* sobre o tema. Dentro desse pacote de assuntos frequentemente são abordadas as profissões mais viáveis para nômades digitais, no qual ainda podemos destacar o exercício das profissões associadas ao marketing digital. Para mostrar na prática que seus cursos oferecem resultados satisfatórios alguns desses nômades digitais transformam suas carreiras e essa forma não convencional de viver em produto, conquistando um número expressivo de seguidores e por consequência tornando-se referência no assunto dentro dessa comunidade.

Por isso este trabalho se propõe analisar o discurso dos nômades digitais brasileiros e portugueses, principais técnicas de marketing digital que constroem essa narrativa, os signos de identificação entre membros dessa tribo, padrão de fotos no feed, ou seja, compreender os pilares fundamentais que mantem essa relação e influenciam seus seguidores a mudarem do estilo de vida conhecido como mais tradicional para um modelo mais fluido entre trabalho e vida pessoa.

Os Desafios dos Discentes com relação ao uso das TDICs no Ensino Remoto do IFPE Campus Recife

Lívia Mendonça

Estudante do Instituto Federal de Pernambuco (Brasil)

Jussara Pimentel

Docente do Instituto Federal de Pernambuco (Brasil)

Esta pesquisa analisa as dificuldades enfrentadas pelos discentes do IFPE, Campus Recife, modalidade ensino médio integrado, em relação ao uso das metodologias ativas e TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), durante o ensino remoto imposto pela pandemia de COVID-19. O objetivo principal deste estudo foi examinar o uso das metodologias ativas enquanto fator motivacional para a promoção do engajamento estudantil. Especificamente, identificar quais metodologias ativas foram utilizadas durante as aulas síncronas e assíncronas e analisar os pontos positivos e negativos quanto ao uso das ferramentas digitais sob a ótica dos discentes. Embasamos na teoria sobre o uso da tecnologia educacional enquanto ferramenta para despertar o protagonismo dos aprendizes e promover a construção coletiva do conhecimento. (BACICH,2018; MORAN, 2015). Metodologicamente esta pesquisa é de cunho quanti-qualitativo, um estudo de caso no Campus Recife, IFPE, o qual teve como respondentes, estudantes do ensino médio integrado. Inicialmente, foi elaborado e compartilhado um formulário no Google. Os dados coletados foram tratados de modo a viabilizar a compreensão no que diz respeito às principais questões que afetam o aprendizado dos alunos durante o período de aulas remotas, considerando pontos positivos e negativos a respeito da experiência vivenciada durante o período pandêmico. Buscou-se ainda mapear e identificar as metodologias e ferramentas digitais já utilizadas por estes alunos. Os resultados da entrevista mostraram que o uso de certas ferramentas, fossem elas digitais ou não, poderiam se configurar em um estudo ativo, mesmo que essa experiência passasse despercebida na ótica dos alunos. Ainda, embora muitos discentes tivessem apresentado familiaridade com as metodologias ativas e TDICs em seu dia a dia, cerca de cinquenta por cento deles relataram não se identificar com os novos métodos de estudo durante o ensino remoto. Este fato nos levou a questionar a possibilidade de continuar com a implementação de algumas metodologias ativas, desta feita no ensino cotidiano modalidade presencial, uma vez que estas ferramentas poderiam levar a um maior interesse desses estudantes, no sentido de buscar um maior engajamento, vindo assim não apenas a melhorar o desempenho escolar, como também a conferir maior autonomia aos aprendizes.

Trilhas de aprendizagem digitais: uma abordagem com base na teoria da arquitetura Bakhtiniana e no Gamification

Roberta Caiado

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Roseli Serra

Mentora educacional da Kanttum (Brasil)

Josemeire Silva

Professora concursada da Secretaria de Educação de Pernambuco (Brasil)

Atualmente, professores e alunos estão inseridos em um contexto social que está em constante diálogo com os avanços tecnológicos e inovações digitais, que se tornaram indispensáveis no cenário contemporâneo de ensino e de aprendizagem. As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e as Tecnologias Digitais Móveis (TDM) são meios de ensino e de aprendizagem que possibilitam um processo mais ativo, colaborativo, autônomo e socializado, além de estarem alinhados com a variedade de linguagens existentes na atualidade (CAIADO, 2011; CAIADO; LEFFA, 2017). As Trilhas de Aprendizagem Digitais (TAD) surgem como uma alternativa didática para o ensino, a aprendizagem e a avaliação de línguas, utilizando uma abordagem inovadora, interativa e autoexplicativa. As TAD são compostas por um conjunto sistemático e multimodal de unidades de aprendizagem, que incluem diferentes esquemas de navegação (LOPES; LIMA, 2020). O objetivo desta pesquisa é apresentar estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação de línguas por meio das TAD. Para atingir esse objetivo, sustentamos teoricamente nossas propostas na Arquitetônica bakhtiniana (BAKHTIN, 1993; 2010; 2013; 2016), na Teoria das Competências (PERRENOUD, 1999) e no *Gamification* (DETERDING et al., 2011; KAPP, 2012). A pesquisa adota uma metodologia qualitativa e segue as seguintes estratégias de ação: (i) seleção e criação do modelo da trilha com base nas competências de Perrenoud (1999); (ii) inclusão de atividades para a TAD com ênfase no *Gamification*; (iii) construção da TAD levando em conta a arquitetura bakhtiniana, incluindo conteúdo, material e forma. Nossos resultados preliminares apontam para a eficácia do uso das TAD no ensino, na aprendizagem e na avaliação de Línguas.

Dia 28 – Sessão A

Painel: Literatura em Português no mundo

12:00 Moderação: José Manuel Simões

Carlos Belino Sacadura - A Ensaística Universal e em Língua Portuguesa: entre Literatura e Pensamento

Maria José Gomes e Maria de Fátima Melo - A literatura de José Saramago e experiência humana no século XXI a partir das obras «Ensaio sobre a cegueira» e «Todos os nomes»

Victor Ramos, Maria de Fátima Melo e Robson Tavares - O deslizamento metonímico da metáfora seca, no capítulo baleia, de vidas secas, de Graciliano Ramos: uma reflexão sobre o processo atemporal de desumanização

Doris Qin - Jornadas rumo ao amadurecimento feminino em «Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada» de Carolina Maria de Jesus e «As Meninas» de Lygia Fagundes Telles: Uma Análise Comparativa

12:40 DEBATE

12:55 Moderação: André Corrêa de Sá

Robson Tavares e Maria de Fátima Melo - A dor e o desamparo em a hora da estrela, de Clarice Lispector: macabéa, a metáfora dos silenciados pelo sistema

Lurdes Macedo e Nuno Moreira - A Comunidade Luso-Brasileira e a Comunidade de Estados Portugueses: Jorge de Sena, as propostas sem respostas

Adrielly Gomes, Maria de Fátima Melo e André Araújo - A ancestralidade como vereda para combater o racismo estrutural: uma análise literária e cultural da obra ponciá vicêncio, de Conceição Evaristo

13:25 DEBATE

A Ensaística Universal e em Língua Portuguesa: entre Literatura e Pensamento

Carlos Belino Sacadura

Professor da Universidade de Cabo Verde

O *Ensaio* constitui uma forma literária original e inclassificável em termos habituais, não sendo nem romance, nem conto, nem poesia. Criado por Montaigne, em pleno Renascimento, correspondia ao espírito do tempo ou à mentalidade emergente nessa era, avessa a grandes sistemas de pensamento, como os da Antiguidade Clássica ou do mundo medieval, como os de Aristóteles ou São Tomás de Aquino. A um mundo em movimento e, por isso, distante de qualquer tipo de formas ou ideias permanentes, tinha de corresponder uma escrita em devir ou fluxo incessante, criativa e inventiva, sem pretensões a atingir qualquer tipo de Absoluto. O ser humano não se fixa numa forma determinada ou inalterável, mas permanece inacabado, em transformação e indeterminação, como outro renascentista, Pico della Mirandola, atestou no seu *Discurso sobre a Dignidade Humana*.

Em vez do tom professoral que atravessa algumas obras de tipo reflexivo, o tom do ensaio é mais o de uma conversa com o leitor, sem pretender organizar conceitos que nos devolvam uma imagem definitiva do mundo, mas, ao invés, uma imagética ondulante, em ritmo lento ou agitado, como acontece nos andamentos de uma partitura. Trata-se de um mosaico nunca terminado, mas refeito sem cessar, onde se poderia dizer que a única coisa que se mantém é o próprio autor, se não acontecesse que este também vai mudando ao ritmo dos tempos pessoais e do mundo.

Se nos habituamos a ter, de um lado, os apontamentos referentes à experiência pessoal, dispersos e desordenados, por um lado, e as obras viradas para a racionalidade reflexiva, ou para a chamada “ordem das razões” tipificada por obras como a de Descartes ou Leibniz, a escrita ensaística permite configurar um texto ritmado pela vida, onde as ideias brotam de uma existência que o autor pretende contar, sob a forma narrativa, e não organizar em forma reflexiva sistemática. Entretecer os eventos do quotidiano, o registo biográfico e a reflexão sociológica, filosófica ou política, ligar as ideias ao fio dos dias, implica uma escrita capaz de ligar as coisas de um modo inesperado, sem uma sequência pré-determinada – afinal, é o que acontece na própria vida.

O ensaio teve, em Portugal, cultores que o alternavam com a sua poesia, como as suas obras filosóficas, como Antero de Quental, Teixeira de Pascoaes e Fernando Pessoa, mas foi António Sérgio que se tornou num paradigma da escrita ensaística que culminaria, já no nosso tempo, com a obra de Eduardo Lourenço. Um traço marcante a ligar entre si estes autores foi o desenvolvimento de um projeto que consiste em pensar Portugal, situando-o no presente e na história, retomado por autores como Manuel Antunes e José Gil. situando-o no presente e na história. Em todos, o apelo à historicidade nunca foi de tipo descritivo, mas sim interpretativo – como indica emblematicamente o título do livro de António Sérgio, *Breve Interpretação da História de Portugal*.

O ensaio liga o fortuito, o dia-a-dia, ao essencial, tal como os detalhes de um quadro se inserem no seu todo: trata-se de escrever a propósito dos eventos rotineiros e, por vezes, descortinar um sentido que se pressente em momentos fugidios. Na origem da literatura não estiveram conferências em fóruns ou aulas magistrais, mas simplesmente histórias contadas à lareira, e é essa conversação que o ensaio retoma. Em vez das solenidades académicas, temos confidências partilhadas, em vez da formalidade, a intimidade. O ensaio não se dirige aos leitores como uma entidade indiferenciada, mas a cada um em particular, de modo que estes sentem que o texto foi escrito para si, ou até

antecipa os seus pensamentos, como se fosse escrito por si. É por isso que o ensaio é tanto uma *escrita de si* – do autor e do leitor – como uma *escrita do mundo*, porque esse *ego scriptor* está imerso numa dada circunstância ou situação no espaço e no tempo. O impulso para a escrita, ou para a leitura, vem dos encontros programados ou inesperados que pontuam o quotidiano – o mundo pode inscrever-se num quarto, como o de Proust, numa torre, como a de Montaigne, ou numa Biblioteca, como a de Borges.

Ocorre com as obras de reflexão – política, social, filosófica, ética ou estética – a possibilidade de um apelo ao seguidismo, a procurar, não leitores críticos, mas seguidores incondicionais. Isto acontece independentemente, ou até contrariando o próprio autor, gerando, a partir da sua obra, correntes de pensamento reduzidas a sistemas rígidos ou fechados, divulgados e simplificados em “ismos” – estruturalismo, existencialismo, desconstrucionismo, etc. Os efeitos de moda são idênticos aos do vestuário que está em uso ou deixou de estar na moda, com estas correntes marcar a atualidade ou a serem remetidas para o passado. O ensaio representa um modo de abordar a atualidade sem incorrer em modismos, porque mantém uma voz pessoal que pretende não ir atrás do que é dito correntemente, assumindo uma versão literária do espírito crítico.

O ensaísmo emerge por vezes de modo inesperado, como acontece quando o vamos encontrar, na proximidade do estilo de Montaigne, quando Descartes se toma a si próprio como motivo, no célebre *Discurso do método*, que começou por ser uma introdução aos textos científicos intitulados *Dióptrica*, *Meteoros* e *Geometria*, hoje conhecidos apenas de especialistas, enquanto a introdução se tornou famosa. A autobiografia intelectual aí apresentada não podia estar mais distante da *ordem das razões* característica da sua obra.

O lema de *pensar o País*, que se pode atribuir aos ensaístas portugueses como foco do seu trabalho (embora sem excluir o contexto europeu), poderia tornar-se, no caso de Stephan Zweig, em *pensar a Europa*, com uma acuidade e pertinência como só se viria a encontrar em autores como George Steiner ou Umberto Eco. Ao prefaciar o ensaio de Steiner sobre *A Ideia de Europa*, Durão Barroso assinalava que, tanto como o projeto económico e político, o que representa a Europa é a cultura, são as ideias – embora isso não seja valorizado com frequência. Mesmo a herança cristã, sem qualquer desvio ao laicismo, poderia ter outro peso na definição de uma identidade cultural europeia. A base pragmática com a qual começou o projeto europeu como “comunidade do carvão e do aço” precisa de se aliar a uma componente cultural em cujo desenvolvimento a ensaística tem um papel de relevo.

A literatura de José Saramago e experiência humana no século XXI a partir das obras «Ensaio sobre a cegueira» e «Todos os nomes»

Maria José Gomes

Doutoranda da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Maria de Fátima Melo

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Este trabalho objetiva refletir sobre a importância da literatura de José Saramago para se pensar o século XXI a partir das obras *Todos os nomes* (1997) e *Ensaio sobre a Cegueira* (1995) do escritor português. Esse premiado escrito, dono de uma vasta obra, destaca-se pela crítica à condição humana na organização sócio-econômica e cultural vigente. Em *Ensaio sobre a cegueira*, ao apresentar a formação de uma nova estrutura social com a epidemia de uma cegueira branca, aparecem valores que denunciam o comodismo e a adaptação humana ao seu meio, mostraporque eles estão presos aos valores socioculturais da sociedade anterior à cegueira branca: “Despir-nos, perguntou o primeiro cego, aqui, uns diante dos outros, não acho bem” (SARAMAGO, 1995, p. 258). A irracionalidade do mundo contemporâneo foi a mola propulsora para o desenvolvimento desse romance que conta com episódios remetem às necessidades básicas do ser humano, e provavelmente, ao que há de pior no ser humano. Em *Todos os nomes* (1997), há um espaço de conservação de todos os nomes, a Conservatória Geral se institui como um organismo determinante de quem, de fato, é possuidor do direito de existir e não existir. São duas obras da segunda fase, também considerada críticas, porém de maior abrangência histórico-social que, mesmo sendo escritas no final século XX, os temas abordados continuam muito atual. Com base nos pressupostos da crítica sociológica da imagem do coletivo, da relação do singular com a totalidade, do individual com o social, essas obras condizem com as teorizações sobre a realidade atual e as contradições do ser humano em sociedade, busca-se, neste trabalho, refletir sobre a relação entre uma condição humana degradada pelo crescimento vertiginoso do individualismo e o que se desvelada existência humana na atualidade, realçando-se a dissolução da alteridade. Alteridade essa que é um princípio fundamental da organização das relações sociais. Partindo dessa compreensão das obras supracitadas, é objeto de análise, no *corpus selecionado*, como concepções de mundo, de identificação/identidade tecem a composição dessas obras. Interessa neste ponto notar que essa análise é guiada por conceitos extraídos do diálogo entre campos disciplinares distintos, a saber: linguística, teoria literária, psicanálise e sociologia. Ao se observar a relação entre uma condição humana e a busca pela identidade e pertencimento presentes nas obras escolhidas, nota-se também a crítica social implícita nos romances, evidenciando os sentidos contraditórios do ser humano em sua formação como ser humano imerso no atual contexto socioeconômico e político. Saramago declara, em diversas entrevistas concedidas ao longo de sua trajetória literária, a importância da história na tessitura de suas narrativas, trazendo a contundente afirmativa de que “Fora da História não há nada” (SARAMAGO, 2010: 253). Assim, este trabalho aborda como a relação entre literatura e sociedade trazida à tona pela tessitura dos supracitados romances, ao trabalhar os valores dos indivíduos no contexto social, provocando reflexões quanto às escolhas, atitudes, pensamentos e desejos do ser contemporâneo.

O deslizamento metonímico da metáfora seca, no capítulo baleia, de vidas secas, de Graciliano Ramos: uma reflexão sobre o processo atemporal de desumanização

Victor Ramos

Mestrando da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Maria de Fátima Melo

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Robson Tavares

Professor da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa cujo *corpus* se encontra na interface linguística-literatura, pois o objeto analisado é a renomada e atemporal obra literária *Vidas Secas*, do escritor brasileiro Graciliano Ramos, sob o olhar da linguística, mais especificamente da perspectiva das metáforas e metonímias desenvolvida pelo linguista russo Roman Jakobson: referência fundamental para os estudos da mencionada interface e, portanto, peça chave para as análises feitas neste trabalho. Foram analisados os deslizamentos metonímicos da metáfora *seca* no capítulo *Baleia*, na respectiva obra, havendo ênfase nos desdobramentos dessa metáfora naquilo que concerne às ações da personagem homônima ao nome do capítulo. As análises foram realizadas a partir da perspectiva teórica cujo aporte são, entre outros, os linguistas Saussure (2006) e Jakobson (2010), e o crítico literário Candido (1975). A concepção de língua adotada nesta pesquisa é a de Saussure (2006), para o qual essa é um sistema homogêneo socialmente construído, ao passo que a obra literária em questão é analisada sob a ótica de Jakobson (2010): um evento social. As perspectivas trazidas relacionam-se diretamente, tendo em vista Jakobson ter revisitado os trabalhos de Saussure e, a partir deles, também, contribuído para o desenvolvimento de pesquisas no campo da língua(guagem). Inclusive, para o linguista russo, a linguística e a literatura devem relacionar-se, pois não estão dissociadas, pelo contrário. Tal visão é um dos motivos que motivou a elaboração do presente trabalho, além da necessidade de mais pesquisas dentro do campo da interface linguística-literatura. Assim, a obra *Vidas Secas* mostrou-se um objeto impreterível de análise, pois é considerada a mais famosa do escritor alagoano, sendo ambos referência no quadro da literatura nacional. A temática da narrativa é atemporal uma vez que, nela, o humano é apresentado em um contexto social opressor, o que ainda é uma realidade no século XXI. Eis o ponto fulcral deste trabalho. Publicada em 1938, a obra ainda se faz presente na história e na literatura brasileiras, sendo, inclusive, exigida em exames vestibulares de universidades nacionais. Da narrativa, é necessário mencionar a relevância da personagem *Baleia*, a qual se revela, na trama, subversiva em diversos aspectos à *seca*, o que foi percebido após a pesquisa realizada. *Vidas Secas* é a trágica história de uma família de retirantes do nordeste brasileiro durante o período da seca. Após dias vagando pela caatinga, deparam-se com uma fazenda na qual encontram alojamento, a família de retirantes e a cachorra Baleia vivem, ali, episódios nos quais a seca é a grande metáfora a nortear os acontecimentos da história. Considerada obra regionalista, ela, na perspectiva de Candido (1975), situa-se na relação entre o meio e o homem, tendo nela muito a ser observado acerca das relações entre as personagens e o contexto marcado pela seca: palco de processos desumanizadores.

Jornadas rumo ao amadurecimento feminino em «Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada» de Carolina Maria de Jesus e «As Meninas» de Lygia Fagundes Telles: Uma Análise Comparativa

Doris Qin

Doutoranda da Universidade de Lisboa (Portugal)

Este trabalho propõe uma análise comparativa entre as obras *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* de Carolina Maria de Jesus e *As Meninas* de Lygia Fagundes Telles, com o objetivo de explorar as jornadas das personagens femininas em direção ao amadurecimento.

Em termos da metodologia, pretende-se efetuar uma análise literária minuciosa de cada obra, examinando a construção das personagens, a linguagem utilizada e os temas abordados, com uma análise comparativa que destaca os elementos comuns e distintos nas jornadas rumo ao amadurecimento feminino no contexto brasileiro, tendo em conta o contexto histórico e sociocultural do Brasil, refletindo sobre como esses aspetos influenciam a trajetória das protagonistas.

Mesmo sendo obras do século XX, *Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada* e *As Meninas* ainda têm valor e relevância para a atualidade. Essas obras retratam experiências femininas profundas e exploram temas que continuam relevantes nos dias de hoje, como desigualdade social, identidade, género, empoderamento feminino, entre outros. Além disso, ao analisar essas obras a partir de uma perspectiva comparativa, é possível estabelecer conexões entre os desafios enfrentados pelas personagens e as questões presentes na sociedade atual.

Por meio de uma análise comparativa dos elementos literários e estilísticos utilizados pelas autoras, exploraremos as semelhanças e diferenças entre as obras. Pretendemos fornecer insights sobre como Carolina Maria de Jesus e Lygia Fagundes Telles abordam o amadurecimento e a busca por identidade das personagens femininas.

Espera-se que esta análise comparativa contribua para o enriquecimento do debate sobre o amadurecimento feminino na literatura de língua portuguesa e proporcione uma nova perspectiva para a compreensão dessas importantes obras literárias.

A dor e o desamparo em a hora da estrela, de Clarice Lispector: macabéa, a metáfora dos silenciados pelo sistema

Robson Tavares

Professor da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Maria de Fátima Melo

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

O presente artigo se propõe a uma discussão a partir da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, sobre o desamparo existencial humano. Última obra publicada por Lispector; nela, encontramos, entre tantos pontos, a dor e o desamparo na condição de vida de tantos empobrecidos e “marginalizados” de um Brasil marcado pelas agruras da miserabilidade e da migração. Contexto este

não particular ao Brasil e, sequer, ao século XX, mas também presente no século XXI. Sua protagonista – Macabéa – é a metáfora desses desfavorecidos pelo sistema opressor o qual tolhe deles não apenas a condição financeira, privando-os(as) de víveres básicos; mas também a dignidade e a vida. Assim, o ostracismo social é o que lhes é reservado por esse sistema. Lispector foi/é representante singular de uma tendência literária que, em meados do século XX, refletiu sobre a saga existencial do humano ante os atropelos existenciais os quais ainda promovem sinais de morte, seja a biológica seja a em vida – apagamento/silenciamento, ou seja, o grito de apelo desses afetados pelo sistema não ecoa nos ouvidos daqueles(as) que lhes poderiam estender as mãos. A fim de embasarmos nossa discussão, propomos os estudos do linguista russo Roman Jakobson, especificamente, sobre os polos metafórico e metonímico uma vez que Macabéa é a metáfora que coaduna em si a representação desses(as) relegados(as). Também, fazem-se presentes os estudos relativos à abordagem psicossocial através do olhar da psicanálise do francês Jacques Lacan – estudioso que propôs um retorno aos estudos de Sigmund Freud. Nesse entrelaçamento entre o olhar da linguística jakobsiana e o da psicanálise lacaniana, a respectiva obra clariceana torna-se terreno propício a uma discussão fértil. Duas passagens dela exemplificam, significativamente, o interesse desta discussão – *metáfora* e *desamparo*: “É que numa rua do Rio de Janeiro peguei no ar de relance o sentimento de perdição no rosto de uma nordestina” (LISPECTOR, 1998, p. 12), noutra, “Como a nordestina, há milhares de moças espalhadas por cortiços, vagas de cama num quarto, atrás de balcões trabalhando até a estafa” (LISPECTOR, 1998, p. 14). Ressaltamos que os estudos lacanianos ratificam bem o interesse linguístico-psicanalítico desta investigação, servimo-nos, para isso, da afirmação de Souza (2016, p. 157) quando discorre sobre as redes de associações significantes, “algo se inscreve sempre incompleto, manco, roto e capenga na voz do sujeito, instalando justamente nela o impossível”. Dito de outro modo, é pela *palavra* que se dá a ver o sem palavra, o impossível palavrar, o real. No Seminário denominado Angústia, Lacan ([1962-1963] 2005, p. 90) indica a “função essencialmente precária de condenar o real a tropeçar eternamente no impossível. Não temos outro meio de apreendê-lo senão avançando de tropeço em tropeço”. Ademias, destacamos que *A hora da estrela* apresenta-se como uma obra “atípica” de Lispector, justamente por nesta serem abordados temas sociais coadunados com existenciais, em suas outras, a temática é, predominantemente, introspectiva.

A Comunidade Luso-Brasileira e a Comunidade de Estados Portugueses: Jorge de Sena, as propostas sem respostas

Lurdes Macedo

Professora da Universidade Lusófona – Porto (Portugal)

Nuno Moreira

Professor da Universidade Lusófona – Porto (Portugal)

Jorge de Sena, um dos mais multifacetados intelectuais portugueses do século XX, é (ainda insuficientemente) reconhecido como escritor, poeta, ensaísta, crítico literário, tradutor, professor de literatura, especialista em Luís de Camões e militante antifascista durante o Estado Novo. No entanto, o seu enorme legado merece ser explorado mais aprofundadamente e a partir de outros

pontos de vista, uma vez que apresenta outros contributos para o património da cultura da língua portuguesa. Um bom exemplo disso será o conjunto de textos que escreveu e de intervenções públicas que protagonizou sobre o futuro coletivo do fragmentado espaço geocultural onde se fala português.

A partir da revisão e interpretação crítica desses textos, maioritariamente de natureza política, que assinou entre 1959, ano em que partiu para o exílio no Brasil, e 1978, ano da sua morte, bem como de entrevistas que concedeu e discursos que proferiu na sua visita a Moçambique em 1972 - já no ocaso da ocupação colonial portuguesa deste território em África - é possível compreender o quanto o pensamento de Jorge de Sena sobre este assunto se revelava sistémico, antecipatório e inovador, não só na sua época, como ainda nos dias de hoje.

Colocando a tónica na urgência de se entender a importância da construção conjunta de uma cultura de língua portuguesa capaz de se afirmar no mundo, Jorge de Sena propunha a constituição de uma comunidade luso-brasileira, sem esquecer a relevância da produção intelectual e cultural das então colónias portuguesas. A título de exemplo, referia a autonomia da literatura cabo-verdiana, da qual foi um dos primeiros divulgadores em Portugal, logo nos anos 1940; ou, ainda mais enfaticamente, a produção cultural moçambicana dos anos 1960 e início dos anos 1970, que era tida por Jorge de Sena como original, autêntica e de elevada qualidade, superando o que de melhor se fazia em Lisboa. Para tal, segundo Jorge de Sena, seria necessário desmitificar o passado histórico e ultrapassar o nacionalismo, sobretudo em Portugal, mas também no Brasil.

Por outro lado, antecipando um “desastre incalculável” para o desfecho da tensão colonial em Angola, que haveria de resultar na eclosão da guerra colonial neste território, estendendo-se esta mais tarde à Guiné-Bissau e a Moçambique, Jorge de Sena propõe a “formação urgentíssima da Comunidade dos Estados Portugueses”, uma comunidade livre, “no interior da qual todas as opiniões, raças e credos são senhores da sua dignidade e representatividade cívica” (s/d). A sua proposta, intitulada precisamente “A Comunidade de Estados Portugueses”, foi publicada no nº 39 do jornal *Portugal Democrático*, em agosto de 1960, em São Paulo. A constituição desta comunidade, uma espécie de Commonwealth de língua portuguesa, era uma ideia a que Jorge de Sena já aludia num texto de maio de 1959, ainda antes de se exilar no Brasil. Foi já no exílio que Jorge de Sena redigiu esta proposta, a qual haveria de ser mal recebida por apoiantes e opositores do regime salazarista.

A investigação conclui que as estas foram propostas para quais não houve respostas.

A ancestralidade como vereda para combater o racismo estrutural: uma análise literária e cultural da obra Ponciá vicêncio, de Conceição Evaristo

Adrielly Gomes

Mestranda da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Maria de Fátima Melo

Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

André Araújo

Vice-Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (Brasil)

O presente trabalho se refere ao projeto de mestrado que tem sido desenvolvido na Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, na Universidade Católica de Pernambuco. O projeto tem como objetivo central realizar uma análise cultural e literária da obra *Ponciá Vicêncio*, da autora afro-brasileira Conceição Evaristo, buscando observar as ancestralidades como potente lugar de enunciação a fim de inibir o racismo estrutural. A partir dos estudos enunciativos, de Mikhail Bakhtin, dos estudos culturais e dos estudos da performance, de Paul Zumthor busca-se observar como cada um desses elementos estão postos na obra em concomitância às vivências dos personagens da obra de Evaristo, que ora podem ser denunciativas, ora podem remeter a elementos ancestrais. É necessário ressaltar, ainda, que não se pretende, neste trabalho, deixar de lado as questões culturais que envolvem o racismo estrutural e que estão fortemente presentes na obra evaristiana, entretanto, deseja-se possibilitar a percepção de que a história das pessoas pretas, no Brasil, não pode e nem deve se limitar ao processo nefasto de escravização e subjugação. Portanto, para este trabalho, que se encontra em construção, tem-se considerado realizar uma estrutura que seja dividida em três momentos distintos que envolvem compreender os traços literários da obra de Conceição Evaristo, identificando as ancestralidades como um lugar de enunciação, a partir do processo de fala, escuta, compreensão e responsividade, citado por Bakhtin; neste processo deve-se, ainda, considerar os estudos culturais. Deseja-se, também, levar em consideração as denúncias acerca do racismo estrutural, na obra, que são denunciativas e tratam de questões como a desigualdade social vivenciada por pessoas pretas. E, por fim, observar como as ancestralidades estão em constante performance enunciativa entre o povo preto e a sociedade. O projeto já está qualificado e a dissertação está em fase inicial de escrita, espera-se, diante disso, que seja possível discutir e levar a conhecimento de tantas pessoas uma nova maneira de pensar as ancestralidades.

Dia 28 – Sessão A

Painel: Histórias, Culturas, Identidades

13:50 Moderação: Marília Lopes

Bortolami Gabriele - Repensar a um novo método antropológico em Angola

Helena Veloso - África: o berço, tornado invisível, do afrofeminismo - Você sabia que o berço do afrofeminismo deve ser situado em terras em que se fala português?

Lurdes Macedo e Vanessa Rodrigues - Dinâmicas culturais em Lourenço Marques no colonialismo tardio

Denize Tomaz de Aquino - Narrativas orais como saberes históricos nas comunidades tradicionais Quilombolas no Município de Garanhuns Agreste Pernambucano Nordeste do Brasil

14:30 DEBATE

14:45 Moderação: Marília Lopes

Jeanine Silveira - O carimbo é um assimilado

Marcela França - Um idioma, duas nacionalidades, muitas semelhanças e diferenças. Viva a diversidade!

Catarina Valdigem - A portugalidade nos e dos documentos do Estado: o caso das pessoas de origem Sul-Asiática no Moçambique colonial

15:15 DEBATE

Repensar a um novo método antropológico em Angola

Bortolami Gabriele

Professor da Universidade Católica de Angola

Como repensar o africanismo: Método antropológico a ser renovado

Por algum tempo, os países do chamado terceiro mundo foram chamados de países emergentes, subdesenvolvidos para o sul em relação ao oeste e dependentes dos sistemas económicos de sociedades organizadas como subúrbios eternos de um mundo que, no centro de todos os interesses, organizava e decidia dentro de um único sistema económico. global e padronização. A concepção holística clássica de uma matriz Tyloriana que levou muitos estudiosos a considerar a cultura africana como um 'hortus conclusus' cuja solidez foi afirmada e composta logicamente, dá lugar a um sistema com uma visão em que o exterior não é mais justificado como matriz para sistematizar o interior das sociedades africanas. Até o épico marxista previu uma evolução que fez o progresso das sociedades depender de estágios evolutivos estabelecidos pela dialéctica aplicada por algum tempo aos fenómenos dialécticos ocidentais. A incongruência é evidente, não apenas o risco de encontrar leituras etnocéntricas fáceis, cujos tópicos são recorrentes, mas também a aplicação arriscada a parâmetros metodológicos completamente estranhos e externos para explicar as realidades culturais estruturadas na alteridade. E no que diz respeito ao método, as observações no diário de Malinowski de Tentori são paradigmáticas:

«O observador permanece externo à estrutura social dos observadores, não compartilha seus valores, concepções de vida e crenças; ele vive entre eles principalmente (ou pelo menos em alguns aspectos) de uma maneira privilegiada e sabe que sua experiência tem um prazo, após o qual ele se reinserirá na sociedade de origem» (Malinowski B. , 1992, p. II)

À luz da situação colonial de George Balandier, precisamos reflectir sobre a importância na África dos processos de globalização do sistema capitalista (Balandier, 1977, p. 5), e, portanto, é necessário administrar certa mediação entre a dinâmica interna, estabelecida sem visões etnocéntricas, e dinâmica externa que, a partir do colonialismo, demonstrou um monopólio eficiente da subordinação. As nações africanas afirmam seu direito à diferença cultural em um esforço para encontrar novas maneiras de construir civilizações que não são cópias ruins do Ocidente, mas que refletem valores africanos autênticos. Tudo acontece como uma dinâmica, onde as sociedades africanas continuam a inventar seu futuro local; e a diversidade cultural, que não está mais ligada aos passados tradicionais, é o resultado de mediações contínuas entre um legado que dá lugar a inovações que sempre surgem. De facto, a deles não é mais uma autenticidade em perigo, mas algo criativo, a ser imaginado continuamente, retirado da condenação de ter que sofrer (Bortolami, 2017, p. 22). Nesse sentido, acredito que a contribuição de James Clifford é indispensável do ponto de vista metodológico, para que a cultura africana, a partir dos contactos culturais ingénuos dos séculos XV e XVI, da aculturação forçada do período colonial e da forte mudança social em andamento devido à reconsideração da globalização os puros frutos da tradição sonhavam como um desejo de autenticidade.

África: o berço, tornado invisível, do afrofeminismo - Você sabia que o berço do afrofeminismo deve ser situado em terras em que se fala português?

Helena Veloso

Professora da Universidade Católica de Angola

Neste trabalho, em que fizemos uso da pesquisa bibliográfica, da longa tradição de estudos sobre género e de estudos que têm em sua base uma visão decolonial e afrocentrada da mulher, nos demos a tarefa de articular os termos ciência, feminismo e África. Após efectuarmos a demonstração dos benefícios da ciência para as sociedades, evidenciando que dela derivam inovações capazes de transformar as realidades, demos seguimento a mostrar que uma das principais áreas de pesquisa realizadas por mulheres é aquela em que se tem tomado por objecto a própria mulher, apresentando-a e aos seus desdobramentos para a mulher em geral, para a mulher africana em particular e para África.

Evidenciamos que a partir das contribuições teóricas de feministas, oriundas do movimento negro estadunidense, e de estudos afrodecoloniais, deixou-se de poder de falar de uma história suposta única da mulher, tornada equivalente a da mulher ocidental, para se passar a referir as histórias de mulheres, baseadas em suas circunstâncias próprias, isto é, em suas culturas e contextos específicos. Não se tratando mais da história da mulher, mas das mulheres, isto é, da mulher caboverdeana, angolana, guineense, santomense, brasileira, chilena, colombiana, afegã, entre outras, abrindo-se assim um campo extenso de pesquisas.

Demos prosseguimento a este trabalho a fazer a demonstração de que estas contribuições, que constituem os desenvolvimentos mais recentes dos estudos sobre as mulheres e aonde a última palavra vem de África através dos estudos da nigeriana Oyèrónké Oyěwùmí (2012), possibilitaram tornar visível que assim como a história das mulheres africanas permaneceu desconhecida porque confundida com a narrativa sobre a história da mulher ocidental, existe toda uma África desconhecida a espera de ser descoberta por intermédio da produção intelectual de seus filhos. Uma África a ser resgatada do olhar e da narrativa deformante do estrangeiro. Essa perspectiva que torna invisível ou subalterniza a história, o saber, a beleza, as capacidades, as competências, em suma, o poder africano, sendo esse resgate apenas possível por intermédio da produção de saberes endógenos.

Concluimos o texto a sustentar que para reescrever a historiografia de África é preciso reconhecer que o berço do afrofeminismo deve ser situado neste contexto e nele, em terras em que se fala o português, o que se fez a apresentar a história de Nzinga Mbande, a rainha que liderou a nação angolana de 1622 à sua morte, a mulher que reivindicou para si o direito de liderar o seu povo, como qualquer homem de sua época, uma mulher pioneira na luta pela igualdade de direitos entre homens e mulheres.

Dinâmicas culturais em Lourenço Marques no colonialismo tardio

Lurdes Macedo

Professora da Universidade Lusófona – Porto (Portugal)

Vanessa Rodrigues

Professora da Universidade Lusófona – Porto (Portugal)

A existência de dinâmicas culturais singulares, entre o final dos anos 1950 e o início dos anos de 1970, na então Lourenço Marques, atual Maputo, conduz-nos à proposição da hipótese de as mesmas terem constituído, no seu conjunto, o despontar de um movimento cultural invisibilizado até aos dias de hoje.

Glosando Gombrich (1994), para quem um movimento cultural se caracteriza por uma forte penetração nos meios mais evoluídos da sociedade e por uma indiscutível influência nos comportamentos da época, a nossa hipótese é baseada no facto de as dinâmicas culturais identificadas na nossa investigação se terem desenvolvido ao mesmo tempo que se observavam importantes transformações sociais em Lourenço Marques.

A investigação que conduziu à proposta da nossa hipótese, parte da visita de Jorge de Sena a Moçambique, na segunda quinzena de Julho de 1972, e suscitou a consulta de diversas fontes primárias e secundárias. Os resultados da investigação demonstram que a visita de Jorge de Sena constituiu um acontecimento marcante e de validação de uma dinâmica de produção cultural que buscava a liberdade de criação na interculturalidade e na resistência ao Estado Novo e ao colonialismo.

Exemplos destas dinâmicas culturais singulares são a publicação da revista *Caliban*, editada entre 1971 e 1972, na qual foi publicada poesia de autores de Moçambique, bem como de outros autores de língua portuguesa espalhados pelo mundo, à época proscritos pelo regime ditatorial e/ou pela intelectualidade de Lisboa; a publicação de *As Quybyrycas – Poema Éthyco em Outavas*, de Frey Joannes Garabatus (pseudónimo de António Quadros); a afirmação da arte moderna de Malangatana ou de Alberto Chissano; o urbanismo de Pancho Guedes. Estas dinâmicas, que confluíam num todo efervescente e original, merece ser estudado como hipótese de movimento cultural em estado embrionário que se desmultiplicou em produções culturais ainda hoje remetidas à invisibilidade, mas às quais a cultura moçambicana contemporânea não é alheia.

Narrativas orais como saberes históricos nas comunidades tradicionais Quilombolas no Município de Garanhuns Agreste Pernambucano Nordeste do Brasil

Denize Tomaz de Aquino

Doutoranda da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

O presente trabalho, tem o propósito de contribuir para os debates interdisciplinares sobre as narrativas orais como saberes históricos, nas comunidades tradicionais quilombolas, no município de Garanhuns, agreste pernambucano, Nordeste do Brasil. Objetiva-se, discutir como os conhecimentos

socializados, no âmbito da cultura popular e da tradição oral, nas práticas cotidianas, são abordados no contexto do território dessas comunidades diante de um discurso hegemônico de uma sociedade onde se perpetua a cultura do branco. Desse modo, trazer para o universo científico discussões sobre narrativas orais, e, sobretudo, em comunidades tradicionais quilombolas, em diferentes enfoques, é trazer o centro e a borda historicamente falando, num jogo dialético e provocante. Representa dar voz para esses povos tradicionais e de resistência, que diante de um processo histórico como escravizados, foram e continuam excluídos da linguagem; é tentar ler o tempo e o espaço; é a exposição da vida como obra de arte. Assim, é preciso reconhecer que as narrativas orais se prestam, também, a validar que esses saberes se dão na corporalidade dos contadores, pois se trata de saberes incorporados historicamente. Desse modo, a preservação dos saberes desses povos ancestrais é, sobretudo, compreender a finitude do homem em seus conhecimentos e a preservação das pessoas, dos modos de vida e dos saberes construídos coletivamente. Dessa forma, as narrativas trazem consigo a força da ancestralidade. Isto posto, a função de contar história sempre é dos mais antigos membros da comunidade considerados pela literatura como “Griôs”. Os idosos são grandes depositários das palavras nas comunidades e, preservam a memória de seu povo; afinal, contar histórias é uma arte, que se revela ao longo dos tempos, com maior efervescência, desvelando-se para a atualidade pelo aperfeiçoamento, pela reconstrução, muitas vezes, colocando novos sentidos nessa reconstrução. A narração se perde quando as histórias não são mais conservadas, quando as experiências não são compartilhadas e nem comunicadas. As práticas discursivas são inesgotáveis em seu sentido e significados, e que é preciso construir escritos que permitam levar em conta o que é dito e porquê e para quem. As narrativas orais não dizem apenas sobre as memórias das pessoas ouvidas, elas dizem muito a respeito da maneira como pensamos, agimos e somos, tornam-nos visíveis e intercambiáveis como um ser humano inserido em um ambiente social. Trazer para o espaço da educação formal nas escolas quilombolas, metodologias da análise crítica desses discursos numa abordagem sócio-histórica, representa formação dos cidadãos quanto qualquer teoria cujos resultados pode contribuir para a constituição da identidade e significado ao que vive. Daí a necessidade de se trabalhar essa temática na academia como espaço de discussão e construção do acervo bibliográfico para gerações futuras.

O carimbo é um assimilado

Jeanine Silveira

Coordenadora do Departamento de Línguas Românicas e Literaturas Modernas da
Universidade Católica de Angola

Hoje, a realidade linguística dos países de língua oficial portuguesa reveste-se do secular contributo fortemente híbrido entre a língua portuguesa e a cultura dos continentes e países com os quais Portugal estabeleceu contacto que, muitas vezes, aparenta uniformidade e expressa acomodação, a tal ponto que a harmonia linguística e ortográfica tão bem concebidas fazem perder de vista a origem das palavras. O que, às vezes, obriga à pesquisa etimológica para contextualização de conceitos.

Acreditamos que investigar a etimologia do nome carimbo é, ainda, considerado um tema de actual interesse científico para a produção de conhecimento sobre a realidade linguística angolana e o evidenciar do contributo à formação do léxico da LP.

O presente artigo visa, através de uma breve incursão a dicionários etimológicos e gerais da LP, auxiliada de alguma investigação documental teórico-conceptual correspondente, evidenciar às novas gerações a origem etimológica da palavra carimbo na cultura angolana¹, para demonstrar a existência de um contacto permanente entre a língua portuguesa e a cultura angolana ao longo dos cinco séculos de história comum.

Afinal, a história da LP caracteriza-se pelo diálogo e permuta com várias línguas e culturas desde os primórdios do seu nascimento galego-português, até às reformas ortográficas contemporâneas. Neste seu percurso estabeleceu contacto com vários povos: árabes, latinos, gregos, asiáticos, brasileiros e africanos. No que resultaram trocas, influências, mudanças e variações linguísticas.

Sabemos que o contacto entre as línguas, portuguesa e de origem africana, teve início no século XV, e porque de uma colonização se tratava, pode considerar-se que o aportuguesamento das línguas angolanas começou nessa altura. Sobre o assunto alguma literatura começa já a despontar parca e incisivamente. Em contrapartida, quase nada se produz sobre o contributo resultante do contacto histórico das várias micro-culturas do compósito macro-cultural angolano com a língua portuguesa.

Para Angola urge a elaboração de um constructo científico para aprofundar o estudo do sistema de intercomunicação híbrido, língua portuguesa e cultura angolana, cujo fito é evidenciar a interferência das línguas bantu no português, angolano, de que o presente artigo servirá de esboço.

Um idioma, duas nacionalidades, muitas semelhanças e diferenças. Viva a diversidade!

Marcela França
Professora da Universidade Católica Portuguesa

A comunidade brasileira em Portugal tem crescido bastante nos últimos anos e atualmente é a maior neste país: legalmente, são aproximadamente 250 mil, mas estima-se que haja um total de 500 mil brasileiros. Apesar de haver quem tenha uma vida digna de estudo, trabalho e lazer, muitos são os que se encontram em situação de miséria, pedindo ajuda ao governo para regressarem ao Brasil. Este aumento exponencial de brasileiros se deve ao desemprego e à instabilidade econômica no país de origem, à procura pela segurança e à influência de YouTubers brasileiros que vivem em Portugal e que “vendem” o país como se fosse um dos reinos mágicos de Walt Disney. Portugal é um país de muitas qualidades em variados aspectos como gastronomia, clima, paisagens, cultura e povo. Todavia, o cenário fantasioso que muitos influenciadores designam à Portugal é contestável em qualquer país. O objetivo deste estudo é entender como vivem os brasileiros que moram em Portugal. Quais foram as influências e as motivações para imigrarem para o país? Em que condições vivem: estudam, trabalham, têm lazer? Como é o relacionamento com os portugueses? Quais são as dificuldades culturais e linguísticas encontradas? Como os brasileiros percebem e vivenciam as semelhanças e diferenças entre as duas nacionalidades? Como se dá o princípio da

interculturalidade? Será que o discurso do respeito à diversidade é real ou meramente folclórico? (Cabecinhas e Cunha, 2008). Para isso, será adotada a metodologia qualitativa, com uma perspectiva interpretativista buscando compreender o fenômeno do ponto de vista dos próprios participantes e também de profissionais (de entidades e/ou associações) relacionados às questões luso-brasileiras por meio de entrevistas semiestruturadas em profundidade. Será entrevistada uma pequena amostra de brasileiros que mudaram a partir do ano de 2016, quando este crescimento vertiginoso começou. O método para escolha dos entrevistados será a bola de neve. O fenômeno será estudado de forma interdisciplinar à luz dos Estudos Culturais e da Comunicação, por meio das teorias da Identidade Social e da Comunicação Intercultural. Esta pesquisa de caráter exploratório visa a familiarização com o atual contexto de convivência entre brasileiros e portugueses com o propósito de uma investigação mais aprofundada na tese de doutoramento. A sua relevância para a academia incidirá na área de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, uma vez que estuda a interação entre dois povos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP. Propõe-se, assim, que este mesmo estudo possa vir a ser realizado sob o ponto de vista e percepção dos portugueses sobre a convivência com os brasileiros que residem em Portugal, bem como a percepção de ambos sobre a comunidade portuguesa no Brasil e ainda as inter-relações entre os demais países componentes da CPLP. A significância dos mesmos está em contribuir para a melhoria das relações, a visibilidade de seus povos e a representatividade da língua portuguesa no mundo.

A portugalidade nos e dos documentos do Estado: o caso das pessoas de origem Sul-Asiática no Moçambique colonial

Catarina Valdigem
Professora da Universidade Católica Portuguesa

“(…) O meu pai (…) guardava tudo! Tudo! Todos os meus documentos.... Eu quando fui para pedir a minha nacionalidade [Portuguesa] (...) pedi-lhe se me podia (...) [mandá-los], e ele mandou-me tudo (...) porque aquilo ajudava-me.....Sabe porquê? Porque como eu tenho a naturalidade do Paquistão, cria uma certa.... “(…). Com estas meias palavras silenciadas, Fauza, que entrevistei no âmbito da minha pesquisa de doutoramento terminada em 2016, explicava-me a importância dos documentos de identidade na legitimação da sua pertença à sociedade portuguesa, decorrente de uma vida de 26 anos feita no Moçambique colonial, e, por conseguinte, no Portugal imperial. Os silêncios com que terminava as frases demonstravam o seu receio de ser mal interpretada, bem como o peso da memória coletiva de discriminação no seu presente. Afinal, Fauza partia de um “lugar de fala”(Ribeiro, 2020) marcado pela vigilância burocrática do Estado que ao longo de décadas, se não séculos, tinha marginalizado as populações de origem sul-asiática no Moçambique colonial, e que na gíria colonial moçambicana os apelidava de *monhés*, categoria essencializadora de um outro racializado não confiável (Zamparoni, 2000).

Apesar de saber que as populações de origem sul-asiática haviam permanecido enquanto “*Outros da colonização*”(Castelo, Thomaz, Nascimento, & Silva, 2012), foi apenas em 2019 enquanto desenvolvia pesquisa documental nos arquivos da PIDE, que compreendi melhor os silêncios de Fauza, bem como o facto de ela ter trazido um vasto leque de documentos de identidade para a sua sala de estar, onde

me recebeu para me contar a sua história de vida e família. Ao ler o processo PIDE nº 2006—SC/ CI(2) intitulado “Indianos em Moçambique – Indianos das Províncias Ultramarinas”, aberto após a anexação do Estado Português da Índia em 1961, percebi como o novo enquadramento legal publicado em 1962, e que visava os ditos “súbditos da União Indiana”, lhes retirava a cidadania portuguesa e o direito de residência no império. Foi também então que entendi que fora através de pedidos de documentação às autoridades diplomáticas que algumas pessoas de origem indiana haviam procurado reverter as disposições legais que os excluía após 1961, usando assim de táticas de resistência retiradas do interior do próprio sistema para se legitimarem enquanto pessoas de direito e não apenas enquanto objetos de deliberação do Estado.

Com base na análise do processo PIDE nº 2006—SC/ CI(2) intitulado “Indianos em Moçambique – Indianos das Províncias Ultramarinas”, pretendo nesta comunicação analisar o modo como as populações de origem sul-asiática nascidas e/ou socializadas no Moçambique colonial foram objectificadas pela máquina burocrática do Estado. Pretendo também analisar o modo como estes sujeitos tornados objectos, e por isso privados da sua narrativa histórica no contexto colonial (Quijano, 2007), usaram documentos oficiais do Estado, entre eles certificados de nascimento e passaportes, para contornar o quadro legal que lhes retirara direitos a partir de 1961. Por último, partindo do “lugar de fala” de Fauza, um que também carrega sentidos afectivos de pertença ao Moçambique colonial, pretendo nesta comunicação contribuir para uma reflexão em torno do peso dos legados coloniais nos sentidos de portugalidade no século XXI.

Dia 28 – Sessão B

Painel: **Histórias, Culturas, Identidades**

12:30 Moderação: Amália Lopes

Priscila Almeida e Carolina Silva - Entoação do português africano: o caso da ordem e do pedido na variedade luandense

Elaine Pereira Daróz e Nadia Azevedo - Contribuições da análise do discurso para o ensino de língua portuguesa numa perspectiva decolonial

Vanessa Anachoreta e Catarina Warrot - A presença de diferentes variedades do português em Portugal: analisando o ensino no contexto universitário

Yara Avelino - Herança Criativa Angolana para o Design - Arte sona: Identidades visuais e Fachadas

13:10 DEBATE

13:25 Moderação: José Caetano

Verônica de Holanda Santos - A musicalidade da capoeira como aquisição da língua portuguesa brasileira: por um aprendizado inovador

Eduardo Cardoso - Nova era, novas regras: manipulações do tempo e da música no rap contemporâneo brasileiro e português

Simone Alves de Carvalho e Rossana Henz - Comportamento sociolinguístico do povo inã (karajá): uma análise sob a ótica do bilinguismo

13:10 DEBATE

Entoação do português africano: o caso da ordem e do pedido na variedade luandense

Priscila Almeida

Mestranda da Universidade Federal de Paraíba (Brasil)

Carolina Silva

Doutora da Universidade Federal de Paraíba (Brasil)

Partindo do pressuposto que língua é poder, estudos sobre variedades com poucos trabalhos descritivos, pode trazer um olhar mais prestigiado e assim, possibilitar maior visibilidade, resultando na diminuição de preconceitos linguísticos, além de evidenciar aspectos socioculturais desse povo, o valorizando. Entendemos a importância das ODS (Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável), para tanto, nosso projeto está alinhado a 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades). Os atos de fala trazem uma intencionalidade consigo, além de forças ilocutórias particulares, a saber, um pedido e uma ordem, são facilmente percebidos por indivíduos de uma mesma comunidade, porém, se a entoação de ordem for utilizada de forma equivocada, pode gerar mal-entendidos, por ser um ato com baixo nível de cortesia. Descrever padrões melódicos para tais atos, auxilia no processo de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de metodologias e métodos educativos, além de contribuir com tecnologias de texto a voz e voz a texto. Observamos que a língua portuguesa africana conta com poucas pesquisas descritivas, escolhemos a variedade de Luanda para essa investigação. Esta pesquisa tem como objetivo geral descrever padrões prosódico-pragmáticos dos atos de fala de ordem e pedido produzidas por falantes do português angolano luandense, como objetivos específicos: (i) analisar e descrever o contorno melódico dos atos de fala diretivos de ordem e pedido em função do comportamento da frequência fundamental (F0) em posição nuclear nas falas selecionadas a partir do corpus semi-dirigido; (ii) comparar a estudos anteriores das variedades africanas, brasileira e europeias do português; (iii) propor uma representação fonológica para a ordem e o pedido, considerando sistema de notação prosódica P_ToBI (*Portuguese Tones and Break indices*) em posição nuclear, produzidos pelos informantes em ambiente virtual, por meio de videoconferência, seguindo o padrão LGP (para uma produção semi-dirigida), esse modelo foi aplicado com eficácia em atlas da língua portuguesa como o IARI (*Interactive Atlas of Romance Intonation*) e InAPoP (*Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese*). Utilizaremos o software Praat, para a notação por meio do sistema de notação prosódico AM (Autosegmental e métrico), P_ToBI (FROTA, 2015). Para a coleta de dados, fechamos parcerias com IES's de Luanda, por meio de acordos internacionais de cooperação com a UFPB. O projeto está em fase de coleta de dados, esperamos corroborar a estudos anteriores, pretendemos assim, trazer resultados em breve.

Contribuições da análise do discurso para o ensino de língua portuguesa numa perspectiva decolonial

Elaine Pereira Daróz

Docente da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Nadia Azevedo

Docente da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Os discursos contemporâneos apontam para uma sociedade supostamente homogênea (ou homogeneizada?) e uma língua global. Dizeres e sentidos se encontram tão justapostos que parecem evidentes. No entanto, a prática de ensino de língua portuguesa no Brasil traz à tona, de um modo geral, um desencontro entre o idioma em aprendizagem no ambiente escolar e a língua cotidianamente falada no contexto familiar. Observamos que esse desencontro tem, muitas vezes, como alguns de seus efeitos, um baixo rendimento do discente e, por conseguinte, uma frustração no que diz respeito à aprendizagem da língua materna. A nosso pensar, esses efeitos resultam de um não reconhecimento de si e da sua história, a partir de um ensino que privilegia uma língua idealizada e elitizada, como resquício, na contemporaneidade, de uma relação colonial em relação a Portugal. Isso porque, tomando como aporte teórico a Análise do discurso de linha francesa (Pêcheux), consideramos que os dizeres/sentidos não se constituem aleatoriamente, mas se estabelecem no seio social numa relação entre história e memória, tendo em vista o modo de funcionamento na língua(gem). Sendo assim, a historicidade é constituinte dos discursos e sujeitos, (re)produzindo determinados efeitos de sentidos, tendo a memória discursiva como elo norteador dos sentidos. Na abordagem discursiva, é pela via de uma memória do dizer que determinados sentidos são reproduzidos, ou até mesmo atualizados, ao longo dos tempos. Nessa perspectiva, propomos um gesto teórico-analítico sobre o ensino de língua portuguesa no país em atenção às contribuições da Análise de discurso pecheutiana para uma atualização de sentidos sobre a memória de língua materna e o seu ensino no contexto escolar numa relação intrínseca entre discurso, sujeito e sociedade. Para tanto, tomamos como *corpus* analítico a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em especial no que concerne à relação entre língua falada e língua escrita nos bancos escolares. Dessa forma, buscamos uma desnaturalização dos sentidos sobre a língua falada no Brasil, bem como uma reflexão sobre o ensino do idioma no país numa perspectiva decolonial, visto que, consideramos, tocam diretamente nas questões identitárias que envolvem essa relação.

A presença de diferentes variedades do português em Portugal: analisando o ensino no contexto universitário

Vanessa Anachoreta
Docente da Universidade do Porto (Portugal)

Catarina Warrot
Docente da Universidade do Porto (Portugal)

Tendo em conta o contexto mundial globalizado e a aproximação do contato entre países, observa-se que o português se consolida como língua pluricêntrica. Segundo critérios estabelecidos por autores como Clyne (1992) e Muhr (2012; 2016), o pluricentrismo pode ser identificado quando uma língua ocorre em, pelo menos, duas nações, tendo status como língua oficial. Nesse contexto, as variedades nacionais possuem características linguísticas que as diferenciam entre si, além de servirem como traços de expressão, de identidade e singularidade social de uma determinada comunidade.

No caso de Portugal, o relatório produzido pela Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) do Ministério da Educação de Portugal constata que a procura de brasileiros para estudar em universidades portuguesas – em cursos de licenciatura, mestrado ou doutorado - aumentou em 123% nos últimos 5 anos, sendo o Brasil considerado o terceiro país com mais jovens estudantes no país lusitano. Tal fenómeno evidencia a necessidade de novas configurações para o contexto universitário português, que cada vez mais demonstra a preocupação em promover um ambiente multicultural com respeito às diferenças fonéticas, linguísticas e culturais.

Com o intuito de avançar nos estudos a respeito de tal temática, o presente trabalho tem como objetivo analisar as relações existentes entre as diferentes variedades do português – mais especificamente o português do Brasil e o português europeu - em um contexto acadêmico de Portugal. O trabalho consiste numa pesquisa qualitativa, que investiga dois cenários reais de ensino no âmbito universitário, além de contemplar em sua análise textos jornalísticos e documentos oficiais sobre a temática.

Os resultados apontam que o aumento do número de brasileiros em Portugal gera um forte impacto na variedade do português europeu. Nesse sentido, torna-se fundamental a discussão de uma perspectiva linguística no espaço acadêmico sobre questões relativas à unidade e à variação na língua, de modo que seja possível sensibilizar os alunos para a compreensão deste processo (existente em todas as línguas) e desconstruir preconceitos.

Herança Criativa Angolana para o Design - Arte sona: Identidades visuais e fachadas

Yara Avelino

Docente do Instituto Superior Politécnico Alvorecer da Juventude e da Universidade Óscar Ribas (Angola)

O presente trabalho aborda a herança criativa angolana sona que é uma arte etnomatemática feita com desenhos tradicionais na areia em Angola pelo povo tchokwé que foi elevada a património cultural imaterial nacional, sua influência no design, por meio de uma proposição de Identidade visual e revitalização e criação de fachadas, murais, com o objectivo de valorizar, incitar reflexão, por a vista a sua contribuição para comunicação e além disso cooperar para a sua preservação e colocação no ensino. Portanto trata-se de uma proposta que prioriza a arte criativa angolana, o uso do símbolo cultural tchokwé e arte manual em simultâneo, demonstrando sua importância e consciência da sua utilidade.

Uma pesquisa deste nível possui uma abrangência geral, no entanto são apresentados argumentos sobre matriz africana ou seja sistemas de escritas como símbolos, pictogramas e ideogramas existentes em outros países africanos, de como supriram as necessidades de comunicação e expandiu-se pelo mundo a fora em outros contextos menos formais como tecidos, joias, paredes, objectos permitindo um vasto e criativo legado em África que com o tempo passaram por modificações em relação a sua utilidade, bem como o aparecimento de novas figuras.

Para isto, traçou-se uma metodologia baseada em investigação literária e na análise de alguns factos e ocorrências que permitiram desenvolver um estudo funcional, útil que transmite conhecimentos e consolidação, bem como a exploração de técnicas e assim propor artes que podem contribuir de forma significativa para a valorização das representações gráficas sona e a sua notoriedade.

Entretanto, a proposição de identidade visual e criação de fachadas possibilita a difusão das artes sona e do seu contributo a história da humanidade e auxilia para a sua percepção como uma área multidisciplinar, e bem como a desconstrução de entendimentos equivocados relacionadas as manifestações artísticas africanas.

A musicalidade da capoeira como aquisição da língua portuguesa brasileira: por um aprendizado inovador

Verônica de Holanda Santos

Mestranda da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Este trabalho tem como objetivo principal refletir a respeito da aquisição da língua brasileira por crianças e adolescentes por meio da musicalidade da capoeira: as canções e os instrumentos musicais; seus cantos, seus ritmos e sua expressão corporal, tudo isso contribui para ações de uma prática educativa integradora. A capoeira hoje está em mais de 170 países, divulgando a cultura e a língua brasileira. Essa manifestação cultural, por meio de seus gestos corporais, levar a riqueza singular de nosso povo, de nossa terra, da nossa musicalidade em qualquer canto do país e do mundo. Nosso objetivo neste trabalho é analisar como a prática pedagógica da capoeira contribui de forma significativa para o desenvolvimento e aprendizagens através de sua musicalidade. A aprendizagem pode ser definida como um processo de aquisição de novos conhecimentos através de experiências vivenciadas e determinadas por fatores endógenos e exógenos que resultam na modificação do comportamento humano e que dependem de condições essenciais, tais como: mentais, físicas, sensoriais e sociais para se desenvolverem. A metodologia é com praticantes de várias idades. Aprender a língua brasileira por meio da linguagem corporal da capoeira é como se a pessoa estivesse aprendendo uma segunda língua e ao mesmo tempo incorporando gestos brasileiros em seu corpo, haja vista que para aprender uma segunda língua de modo lúdico, cheio de brincadeiras e jogos criativos, é próprio dessa arte genuinamente brasileira. A capoeira faz parte da cultura de um povo, e essa herança cultural dá-se pelos elementos utilizados dentro de um processo de transformação social, contribuindo para os valores e os saberes éticos. Podemos descrever a capoeira como uma mistura de arte, lutas, jogo e que tem grande riqueza de musicalidade que sua origem ainda é uma incógnita, pois alguns dizem que a capoeira veio com os negros africanos, outros autores afirmam que foi invenção dos negros no Brasil e uma terceira linha diz que seria um ritual indígena. Escutar as canções infantis na roda de capoeira, ritmando-as com as palmas é de uma grandiosidade para o crescimento interior de uma criança que não se tem dimensão. Já aprender os toques dos instrumentos da capoeira e seus usos é de uma grandiosidade sem tamanho. Misturando as práticas da cultura africana e brasileira, onde a cultura indígena também faz parte e, não se pode negar que elementos da cultura de outros povos, como o europeu, contribuíram para a constituição da base instrumental e rítmica da capoeira do/no Brasil.

Nova era, novas regras: manipulações do tempo e da música no rap contemporâneo brasileiro e português

Eduardo Cardoso
Doutorando da Universidade Católica Portuguesa

A presente comunicação analisará duas canções escritas e produzidas por artistas da cena rap de distintas localidades (Brasil e Portugal) para demonstrar como elas, ao tratarem da temática do tempo, utilizam procedimentos técnicos e discursivos semelhantes. O primeiro é o recurso ao *sample*, o qual materializa, sonoramente, as relações sincrônicas entre a música do passado e a atual; o segundo é a intertextualidade poética, a criar laços culturais críticos que ultrapassam gerações.

O primeiro caso abordado é o de *auri sacra fames* (2021), criação de Don L com a participação de Tasha & Tracie. O título da canção, referência imediata a uma passagem da Eneida, de Virgílio, pode ser entendido como “execrável fome de ouro” e narra tanto a depredação e violência coloniais quanto a emancipação crítica (“Nova era, novas regras”) que olhares contemporâneos sobre a história podem incitar. O uso do *sample* de *O ouro e a madeira* foi extraído de um programa musical de 1974 em que Ederaldo Gentil cantou “O ouro afunda no mar / Madeira fica por cima / A ostra nasce do lodo / Gerando pérolas finas”, o que constrói ligações com a cultura negra de outros períodos e estilos, além de realçar o aspecto subversivo da canção.

O segundo exemplo é *Relógio marginal* (2019), do duo português Classe Crua com a participação de RAPadura. Ao resignificar os versos de uma intervenção poética de Rolando Boldrin televisionada em 2014, que dizem “O mundo é um relógio / E o dinheiro é a mola que controla os relógios dessa vida”, a produção emprega metáforas para sugerir, ainda que subjetivamente, alguma agência sobre o tempo. Em comum, os dois artefatos retrabalham peças originais, fundam a prática musical na intertextualidade minuciosamente calculada e em metáforas que toquem em aspectos da cidadania e da consciência social. Ao investigar essa perspectiva simultaneamente crítica e propositiva do rap feito em língua portuguesa, esta reflexão irá debater como elementos formais poéticos e musicais se relacionam intimamente com seu conteúdo: enquanto arte temporal em essência, o *ritmo* se une aqui à *poesia* para elaborar sofisticadas provocações sobre a contemporaneidade.

Comportamento sociolinguístico do povo inĩ (karajá): uma análise sob a ótica do bilinguismo

Simone Alves de Carvalho
Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Rossana Henz
Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Este trabalho teve como objetivo geral, analisar o comportamento Sociolinguístico do povo Inĩ Karajá (de Xambioá), à luz do Bilinguismo. Os fundamentos teóricos foram

apoiados nos autores Labov (1972), Goffman (1979), Fortune (1977), Grosjean (1994), Rodrigues (2001) e D'Angelis (2017), entre outros, que fomentam a discussão em torno da Sociolinguística, do Bilinguismo e, principalmente, em torno da valorização, revitalização e sobrevivência das línguas indígenas. Como metodologia de trabalho adotamos a coleta e análise investigativa de dados, do povo *Inĩ* da Aldeia *Wary Lĩ Tĩ*, por meio de entrevistas semiestruturadas, observando o uso e função na oralidade e escrita de ambas às línguas – o *inĩrybé* (língua originária) e o português (língua dominante), dentro e fora da Aldeia. Pela segurança, cuidados e preservação dos costumes, cultura, crenças e a vida do povo *Inĩ*, a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Como critérios de análise foram considerados os seguintes aspectos: o Bilinguismo, as relações sociais (aspectos identitários das relações bilíngues dos entrevistados) e a sobrevivência da língua. Os resultados da análise revelam que na *Wary Lĩ Tĩ* os idosos (acima de 60 anos) têm menor proficiência e resistência à língua portuguesa; a geração entre 38 e 60 anos, têm igual proficiência em ambas as línguas e transitam de um idioma para outro sem resistência ou desconforto enquanto à geração de 38 a 21 anos (não foi observável a faixa etária menor de 21 anos), tem maior proficiência na língua portuguesa e menor (ou quase nenhuma) no *inĩrybé* – no entanto, é a geração que mais luta pela revitalização e sobrevivência da língua materna, pois, para eles (nós), o *inĩrybé* marca suas (nossas) identidades originárias e revela todos os segredos, ensinamentos, cultura e ciência do seu (nosso) povo.

Dia 28 – Sessão B

Painel: Ensino e Investigação Científica

14:20 Moderação: Roberta Caiado

Regina de Brito, Benjamim Corte-Real e Karin Indart - Doutorado em português para e com Timor-Leste: parceria sem fronteiras

Tânia Ribeiro Marques, Nuno Rocha e Diogo U - O ensino do Português na Universidade de São José em Macau. Uma abordagem diacrónica

Maria Filomena Lay - A Universidade e a Literatura Em Português: uma proposta para o ensino de português no contexto timorense

Rafael Chadreque - Garantia da qualidade e aprendizagem na governação do ensino superior, entre dilemas e impasses da regulação de um sistema

Flávio Barros e Renata Fonte - Cartografia dos estudos da atenção conjunta em língua portuguesa

Victoria Cunha, Eduardo Cruz e Roberto Falcão - Bilinguismo e Multilinguismo na Percepção de Mães Brasileiras na Alemanha: relações sujeito-identidade e português como língua de herança

15:10 DEBATE

Doutorado em português para e com Timor-Leste: parceria sem fronteiras

Regina de Brito

Professora da Universidade Presbiteriana Mackenzie (Timor-Leste)

Benjamim Corte-Real

Professor da Universidade Nacional Timor-Leste

Karin Indart

Professora da Universidade Nacional Timor-Leste

A presente proposta trata da ação que se desenvolve desde novembro de 2022 entre a Universidade Nacional de Timor-Leste (UNTL) e a Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM, Brasil), especificamente com o Programa de Pós-Graduação e Letras: um doutoramento interinstitucional internacional, em modo presencial e intensivo, sem o deslocamento dos docentes timorenses do país, que, deste modo, permanecem com suas atividades de docência na UNTL, ao mesmo tempo em que vivenciam o curso de doutorado. Além do fortalecimento da língua portuguesa no quadro acadêmico timorense, a parceria objetiva capacitar recursos humanos da UNTL para garantir a autonomia e a sustentabilidade do mestrado recém constituído em um futuro próximo; fortalecer o ensino superior em Timor-Leste, com a formação doutoral dos docentes nacionais; e promover o desenvolvimento sustentável e autônomo do país, por meio da formação de quadros superiores qualificados. O projeto constrói-se nos moldes de um Dinter-Internacional (Dinter – Doutorado Interinstitucional, nos termos da Capes – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Ministério da Educação, Brasil), visando à formação pós-graduada de profissionais qualificados para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural, científico-tecnológico e, sobretudo, voltada à formação de docentes para a nucleação de novos programas de pós-graduação *stricto sensu* fora dos chamados centros consolidados de ensino, pesquisa e extensão. Com efeito, este DINTER representa uma ação de solidariedade e de cooperação com a Universidade Nacional de Timor-Leste, país que ainda não apresenta nenhum curso de doutorado. O mesmo apresenta objetivos relacionados à capacitação de docentes, à melhoria da educação e à qualificação de profissionais da área da comunicação e expressão em língua portuguesa e às manifestações literárias, bem como à produção técnica e bibliográfica, além de representar impactos esperados para o desenvolvimento de pesquisa multidisciplinar, crítica e reflexiva e a continuidade de pesquisas em conjunto, para estreitar e consolidar as relações entre docentes e discentes de ambas instituições. Acrescente-se o interesse da UNTL de poder, com a capacitação de seu quadro docente, oferecer o primeiro programa de doutoramento na área de Letras para a comunidade timorense. Por fim, cabe registrar que o PPGL-Mackenzie tem tradição de vinte e dois anos em ações de várias naturezas em contexto timorense, como o Projeto Alfabetização Comunitária em Timor-Leste (voltado para a alfabetização de jovens e adultos), o Projeto Universidades em Timor-Leste (de natureza extensionista, visando a sensibilização para a comunicação em português por meio da música), o Projeto Docentes Lusófonos em Timor-Leste (para a capacitação de professores e a ministração de aulas na UNTL), além de inúmeros estudos dedicados ao contexto timorense, desenvolvidos no âmbito do PPGL e em parceria com estudiosos timorenses.

O ensino do Português na Universidade de São José em Macau. Uma abordagem diacrónica

Tânia Ribeiro Marques
Docente da Universidade de São José (Macau)

Nuno Rocha
Docente da Universidade de São José (Macau)

Diogo U
Docente da Universidade de São José (Macau)

A Universidade de São José (USJ), uma universidade com mais de 25 anos de experiência de ensino em Macau, e com uma forte ligação às línguas e à língua portuguesa, tem vindo a trabalhar com o ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) há cerca de 20 anos. Ao longo deste período temporal, a USJ fez várias reestruturações e alterações programáticas ao ensino do português, tendo também integrado as novas tecnologias como metodologia de ensino.

Durante a primeira década, o ensino focou-se principalmente no ensino da língua para fins gerais, de forma a ir ao encontro das necessidades do seu público aprendente. Até à atualidade, uma das marcas da universidade é o ensino obrigatório de língua portuguesa aos alunos de todas as licenciaturas da universidade.

Durante os 10 anos seguintes, a Universidade de São José começou a oferecer módulos de língua mais avançados, onde são abordados temas como literatura, tradução e linguística, nomeadamente em cursos de licenciatura com foco na Língua Portuguesa.

A Universidade de São José tem-se, também, mantido atualizada no que respeita às novas tecnologias, não apenas no que respeita aos equipamentos disponíveis (laboratórios de língua, centro de recursos multimédia, etc.) mas também no que respeita a recursos pedagógicos, nomeadamente, a plataforma *Português à Vista* lançada no ano de 2022. A universidade tem, ainda, feito uso de plataformas como o Moodle, Google Classroom, etc.

Em resumo, a Universidade de São José tem em conta as especificidades do seu público alvo e faz esforços para se adaptar às suas necessidades. A reflexão sobre as práticas do ensino de português, tem levado à implementação de alterações ao longo dos 20 anos em que se apresenta como ensinante de PLE, quer no que respeita aos métodos, quer no que respeita à oferta formativa, bem como à implementação do recurso a novas tecnologias.

A Universidade e a Literatura Em Português: uma proposta para o ensino de português no contexto timorense

Maria Filomena Lay
Membro do Conselho Geral da Universidade Nacional Timor Lorosa'e

A disciplina de Língua Portuguesa em Timor-Leste auxilia no desenvolvimento social e cognitivo dos indivíduos na comunidade, por meio dela são desenvolvidas habilidades relativos á língua (orais e

escritas) que permitem a interação e comunicação das pessoas. Dentro dessa disciplina encontra-se a leitura, que é um importante fator de desenvolvimento intelectual para o ser humano e deve ser uma prática diária na vida de todos, a partir da leitura são elaborados estratégias e conceitos de aprendizagem que possibilitem um individuo atuar no contexto em que ele está inserido. Perante isso, cabe aos professores contribuir na formação de alunos leitores, aptos a construir conceitos críticos da literatura lida. A leitura continua a ter o seu papel importante atual e está vinculado ao desenvolvimento oral e escrito do individuo. Trata-se nesse caso ao contexto do ensino de Língua Portuguesa em Timor-Leste, depara-se com uma realidade em que, a leitura, a disciplina de Língua Portuguesa, o uso dos textos literários estão longe do seu uso ideal para o seu próprio ensino. Diante disso, o objetivo deste trabalho é proporcionar uma reflexão sobre o ensino de Língua Portuguesa e da leitura de texto literário em curso de formação de Língua Portuguesa nas Instituições de Ensino Superior Privado.

Garantia da qualidade e aprendizagem na governação do ensino superior, entre dilemas e impasses da regulação de um sistema

Rafael Chadreque
Professor da Universidade Católica de Moçambique

Restituindo uma problemática desenvolvida no âmbito de uma tese versando sobre a avaliação da qualidade no ensino superior moçambicano, o presente artigo propõe uma reflexão sobre os efeitos da implementação dos principais instrumentos de regulação da educação terciária neste país. Centrada na análise institucional, a pesquisa baseou-se em revisão de literatura e em entrevistas com informantes chave do sistema. Considerando que o ensino superior é regido por um conjunto de decretos direcionados ao alcance de elevados padrões de qualidade, uma avaliação destes mecanismos de gestão se revela uma oportunidade para analisar de uma maneira mais global o alcance da governação do sistema: trata-se de verificar em que medida os efeitos induzidos pela regulação contribuem na concretização dos objectivos traçados para o desenvolvimento do ensino superior. Mais do que efeitos directos e desejados com a governação, a pesquisa revela descobertas, mostrando ao mesmo tempo desafios de um sistema que necessita de ser estudado profundamente, não como uma área de política pública onde basta editar normas para fazer mudanças com impacto.

Cartografia dos estudos da atenção conjunta em língua portuguesa

Flávio Barros
Doutorando da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Renata Fonte
Professora da Universidade Católica de Pernambuco (Brasil)

Este trabalho tem como objetivo a apresentação do mapeamento dos trabalhos produzidos nos países de língua portuguesa sobre a teoria da Atenção Conjunta em Aquisição da Linguagem. Os estudos de atenção conjunta foram evidenciados a partir da década de 1970. O texto proposto está balizado nos estudos de Atenção Conjunta desenvolvidos por Jerome Bruner (1975; 2014) e Michael Tomasello (2014, 2019). Para Bruner (1983), a Atenção Conjunta possibilita a base de experiência compartilhada necessária para a aquisição da linguagem. O foco de seus estudos está relacionado com os processos de interação entre a mãe e o bebê, iniciado com a interação face a face (relação didática) até a consolidação da interação de atenção conjunta (relação triádica). Tomasello ([1995], 2019) concorda com Bruner e acrescenta que a habilidade das crianças em compartilhar a atenção com outras pessoas é crucial para o desenvolvimento de habilidades comunicativas, como a compreensão de gestos e palavras referentes a objetos partilhados, bem como para o desenvolvimento de habilidades sociais. Este estudo é de caráter quantitativo e é baseado em uma revisão integrativa da literatura, apresenta os dados numéricos de produções científicas, em língua portuguesa, do tipo teses, dissertações e artigos científicos brasileiros e internacionais realizadas no último decênio (2013-2023). Utilizamos os descritores; “atenção conjunta” e “aquisição de linguagem” para as pesquisas nas bases do Brasil; e “joint attention” e “acquisition of language” nas bases internacionais. As bases de dados utilizadas para pesquisas no Brasil foram: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; Portal de periódicos da CAPES; Portal do Scielo. Para a pesquisa sobre atenção conjunta no âmbito dos outros países lusófonos utilizou-se as bases de dados: ERIC; SciELO; ScienceDirect; Scopus e Web of Science. Após o levantamento dos dados, foi elaborada uma cartografia cujos resultados identificaram que os estudos sobre Atenção Conjunta na área de língua portuguesa são bastante modestos. No Brasil, o Nordeste é a região de maior concentração de trabalhos e, entre os outros países de língua portuguesa, Portugal foi o que ganhou destaque.

Bilinguismo e Multilinguismo na Percepção de Mães Brasileiras na Alemanha: relações sujeito-identidade e português como língua de herança

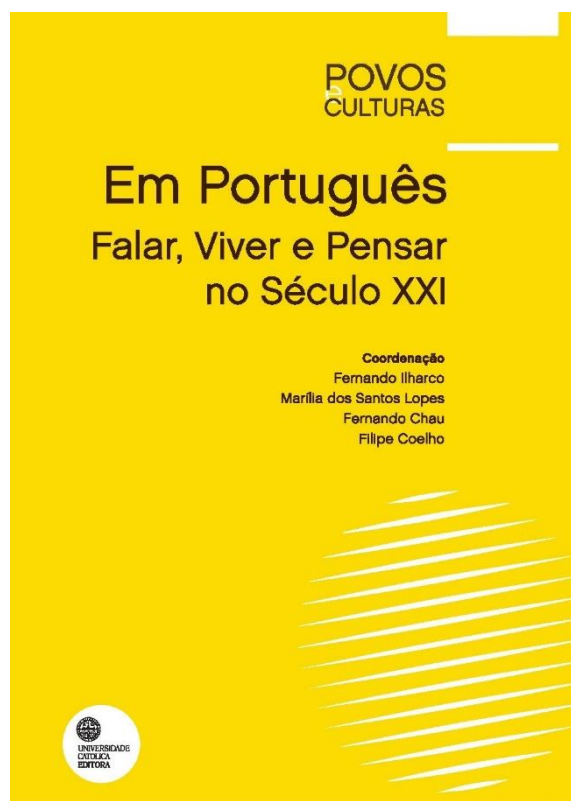
Victoria Barboza de Castro Cunha
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (Brasil)

Eduardo Picanço Cruz
Universidade Federal Fluminense (Brasil)

Roberto Pessoa de Queiroz Falcão
Universidade do Grande Rio (Brasil)

O presente trabalho objetivou analisar as percepções de brasileiras expatriadas na Alemanha acerca do processo de aquisição do português como língua de herança (PLH) por seu(ua)s filho(a)s, isto é, imigrantes da segunda geração, em contextos multilíngues. Como fundamentação teórica, utilizaram-se os constructos de língua, cultura e bi/multiculturalismo vistos em Pareja (2013), Mussolin e Bentes (2006), Krause-Lemke (2010), Flores e Melo-Pfeifer (2014), Weissman (2017) e Brito (2022) como categorias definidas a priori. Igualmente, categorias definidas a posteriori, a respeito da relação sujeito-identidade em contextos multi e plurilíngues (Norton, 2000; Hall, 2006;

Kristeva, 1988; Nercolini, 2006; Mariani, 1999; Moita Lopes, 2003; Rosenbrock, Fritzen & Heinig, 2017; Cordeiro & Formato, 2022), puderam aprofundar as dimensões que emergiram do campo. A metodologia foi construída segundo um desenho de estudo de caso comparativo de epistemologia positivista (Leppäaho, Plakoyiannaki, & Dimitratos, 2015), a partir da análise qualitativa de cinquenta entrevistas remotas semiestruturadas conduzidas entre janeiro de 2021 e abril de 2023. A técnica de análise seguiu o protocolo estabelecido por Gioia, Corley e Hamilton (2013), e Gioia (2021). Os resultados indicaram quatro dimensões-chave atinentes ao objetivo desta investigação, quais sejam: a) oportunidades de exposição à língua de herança; b) dialogismo entre a aprendizagem de PLH e a aprendizagem de outras línguas estrangeiras por imigrantes da segunda geração; c) crise de pertencimento das expatriadas em face à maternidade e de seus filhos em face a contextos multiculturais; d) aspectos relacionais da comunidade étnica expatriada na disseminação do PLH no país de destino em questão. Ainda, na etapa de triangulação de dados (Friedrich, Melo-Pfeifer, & Pupatto Ruano, 2021), constatou-se que as políticas de ensino de português como língua estrangeira ou língua adicional que vêm sendo implementadas na Alemanha pouco dialogam com a realidade dos brasileiros expatriados, por se acharem centradas nos ambientes universitários para fins de internacionalização passiva de cidadãos alemães. Tais evidências trazem implicações práticas para a compreensão do escopo, alcance e suporte de iniciativas locais entre os membros dessa comunidade étnica em razão desse aparente descaso do país em favorecer uma real integração social de imigrantes a partir da aceitação de suas línguas nativas. Como contribuição teórica, aprofunda-se a inter-relação entre as categorias de língua, sujeito e identidade em contextos migratórios que resgatam a língua portuguesa como um movimento de resistência, sobrevivência e representatividade cultural.



O que é viver no século XXI tendo como língua oficial, ou língua e universo do dia-a-dia, a língua e as culturas que se expressam em português, presentes na sua diversidade em todos os continentes do mundo? É a questão que norteia este projeto de investigação, que reuniu investigadores de todos os países de culturas e expressão portuguesa e que abordou três grandes áreas: (i) identidade e geoestratégia em português; (ii) literatura e artes em português; e (iii) educação e ciência em português. Sob perspetivas diversas e abordando assuntos variados, este projecto, na sua dinâmica coletiva, procurou descentrar a reflexão de contextos estritamente geográficos ou nacionais, procurando antes centrá-la na língua e na cultura, nas histórias e, sobretudo, na maneira de ser em português enquanto ponte para o futuro.

Autores

Adilson Carvalho Semedo | Ana Bela Loureiro | Andrea Moreira | Armelle de Lainsecq | André Luís de Araújo | Carlos Bellino Sacadura | Carlos Fiolhais | Carlos Manuel Serra | Carlos Marreiros | Clarice de Souza Freire | Claudio Savaget | Dom José Manuel Imbamba | Dóris C. da Cunha | Fernanda Pontífice | Fernando Chau | Fernando Ilharco | Flávio do Rêgo Barros | Francisco Madeiro | Guilherme d'Oliveira Martins | Helena Veloso | Isabel Capeloa Gil | Isabela Rêgo Barros | J. Esteves Rei | José Gabriel Andrade | José Manuel Simões | Karin N. R. Indart | Lucas Soares | Luciana Cidrim | Marília dos Santos Lopes | Margarete Nanga | Monika Lira Malhoit | Onésimo Teotónio Almeida | Patrícia Dias | Renata Lima da Fonte | Rossana Ramos Henz | Roberta Caiado | Roberto Carneiro | Simone Alves de Carvalho | Suaré Baldé | Vera Borges | Vera Duarte | Zacarias da Costa

[Compre aqui](#)

-/-